

UNICERJ

UNIÃO DE CAMINHANTES E ESCALADORES RIO DE JANEIRO



- ▶ *Unicerj forma onze Guias*
- ▶ *CASO STOP:
Uma conversa sobre cidadania*
- ▶ *Travessia da Serra Fina*
- ▶ *Novas conquistas*
- ▶ *Che Guevara*

UNICERJ

UNIÃO DE CAMINHANTES E ESCALADORES RIO DE JANEIRO

Fundada em 17 de abril de 1998
CGC 02.593.668/0001-15
Largo do Machado 29 / 609
22221-020 - Rio de Janeiro, RJ
Tel. (21) 3826-1459
www.unicerj.org.br
unicerj@unicerj.org.br

Reuniões sociais às quintas-feiras a partir das 20:30 h

DIRETORIA

Presidente *Ricardo Borges*
Vice-Presidente *Christian Costa*
Diretor Técnico *Oswaldo Pereira (Santa Cruz)*
Diretor de Ecologia *Eduardo Buarque*
Diretor de Divulgação *Osiris Gopfert*
Diretor de Documentação *Leonardo Perrone (Leo)*
Diretor Financeiro *Tarcisio Rezende*
Diretor Secretário *Rodrigo Souza*
Diretora Social *Lucia Ladeira*

ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO

Presidente *Filipe Alvarenga*

FUNDADORES

Aleksandra Krijevitich, Christian Costa, Filipe Alvarenga, Gustavo Mello, José Zaib, Leonardo Perrone, Lucia Ladeira, Luis Sayão, Marcos Eboli, Oswaldo Pereira, Ricardo Borges, Ricardo Prado, Rita Montezuma e Tarcisio Rezende.

AMPLIAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNICERJ

Depois de seis anos de existência, estamos vendo as sementes que plantamos finalmente germinarem; demonstrando estarem dispostas a contribuir com a mente e com o coração para perpetuação do ideário da UNICERJ.

Frente a isso, no dia 13 de novembro de 2004, tivemos uma solenidade muito importante em nossa Sede. Os fundadores da UNICERJ se reuniram para legitimar a admissão de cinco novos membros no nosso Conselho de Administração: Daniel Bonolo, Eduardo Buarque, Leandro Chen, Osiris Gopfert e Willy Chen.

Para que todos tenham a noção do quanto isso é importante, o Conselho de Administração é o órgão interno que até então era composto unicamente pelos fundadores do Clube. Esta é, portanto, nossa instância suprema, constituída por pessoas que, juntas, direcionam toda a filosofia e pensamento da UNICERJ.

CORPO DE GUIAS DA UNICERJ: 31 GUIAS

GUIA	FORMAÇÃO	GUIA	FORMAÇÃO
1) Bira	(2004) 17	Leandro	(1999)
2) Bonolo	(2004) 18	Leo	(1999)
3) Borges	(1990) 19	Lucia	(1988)
4) Buarque	(2002) 20	Luis	(2004)
5) Carlos Alberto	(2004) 21	Marcos	(1999)
6) Cassio	(2000) 22	Paulo	(2004)
7) Cela	(2004) 23	Porto	(2004)
8) Celeste	(2004) 24	Prado	(1990)
9) Christian	(1990) 25	Rodrigo	(2004)
10) Clety	(2004) 26	Santa Cruz	(1973)
11) Fabio	(2004) 27	Sayão	(1984)
12) Filipe	(1989) 28	Sonia	(2000)
13) Godinho	(2002) 29	Tarcisio	(1989)
14) Hugo	(2000) 30	Willy	(1984)
15) Kenji	(2000) 31	Zaib	(1975)
16) Koiller	(2000)		

Estas são as pessoas que podem planejar, organizar e liderar as caminhadas, escaladas e demais atividades excursionistas promovidas pela UNICERJ. Portanto, se você deseja fazer alguma excursão, entre em contato com um desses Guias para que a mesma seja programada pela UNICERJ e aberta aos demais sócios.

Santa Cruz, Diretor Técnico

Dada toda esta importância, fundadores e amigos compareceram em peso à solenidade e, depois de alguns discursos emocionados, puderam estourar uma champanhe e declarar ampliado o nosso Conselho de Administração, iniciando um novo ciclo na história da UNICERJ.

Não foi por coincidência que este acontecimento tenha ocorrido no mesmo dia em que nossa Primeira Carta Aberta completou sete anos de sua publicação.

Ricardo Borges, Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aleksandra Krijevitich, Christian Costa, Daniel Bonolo, Eduardo Buarque, Filipe Alvarenga, José Zaib, Leandro Chen, Leonardo Perrone, Lucia Ladeira, Luis Sayão, Marcos Eboli, Osiris Gopfert, Oswaldo Pereira, Ricardo Borges, Ricardo Prado, Tarcisio Rezende e Willy Chen.

editorial

Depois de várias etapas processuais, depoimentos remarcados e audiências realizadas, parece que não tarda o desfecho do "caso Stop". Para quem desconhece o assunto, veja matéria das páginas 42 e 43 deste Boletim, que descreve a ignomínia a que sete montanhistas da UNICERJ foram vítimas em 19 de maio de 2002, quando escalavam a Chaminé Stop, no Pão de Açúcar.

O fato em si, embora esteja contextualizado na esfera da prática do montanhismo, poderia ter ocorrido sob qualquer outra circunstância do nosso cotidiano. E, nesse sentido, embora o meio onde ocorreu o fato seja desconhecido para a maioria das pessoas, sobretudo para quem nunca escalou uma montanha nem viu um mosquetão, o representante do Ministério Público encontrou motivo suficiente para acatar a denúncia, afirmando, no seu parecer, que o ato praticado pelos acusados constitui delito. O Estado, então, através do promotor público, toma a defesa do direito do prejudicado, com a intenção de provocar a punição do infrator, caso este não se retrate.

Um regime democrático pressupõe que a vida do cidadão seja tutelada pelo Estado. Nessa ótica, quando se verifica a real possibilidade de desrespeito às normas de convivência civilizada, decência e decoro, o Estado intervém para apaziguar o conflito e punir quem cometeu o abuso. Se assim não fosse, estaríamos fadados a reproduzir a simplicidade primitiva do estado de natureza, com agravante de incitar a barbárie através do uso da força física para resolver a contenda.

Como os acusados assumiram publicamente a autoria do fato, a sua defesa, para justificar a atitude e eximir-se de culpa, enveredou pelo contestável caminho da originalidade da conquista e, ainda, pretendeu expor a personalidade do denunciante como rixador. Obviamente, o elemento que pontifica a discussão jurídica é comprovar se houve algum malefício físico e moral em virtude da ação dos acusados, independentemente da questão controversa a respeito da quantidade de grampos que a via deve ter.

Os acusados alegam que destruíram os grampos da escalada em respeito à "ética do montanhismo" e à originalidade da conquista. Não só quebraram os grampos como também a alegada ética que defendem, isto porque tomaram esta atitude sem prévio aviso à comunidade, sem o conhecimento do CERJ, o Clube que fez a conquista em outubro de 1944 e, além disso, não tiveram o respaldo da entidade (FEMERJ) que clamam em seu favor.

A outra alegação suscitada se refere ao respeito à originalidade da conquista, que por sinal é adulado e manipulado por uma corrente de pensamento que o adota, irrestritamente, como um dogma instituído sob qualquer circunstância, valendo dizer que até as

ascensões sem qualquer proteção de segurança são reconhecidas como conquistas. No entanto, existe um outro viés a considerar. Na nossa formação de Guias, pelo CERJ, aprendemos que toda conquista entregue passa para o domínio público, ou seja, a escalada é oferecida para qualquer pessoa da comunidade fazer sua ascensão. Aprendemos também que a via conquistada deve apresentar condições de segurança compatíveis com os preceitos técnicos e de sensatez, resultante do equilíbrio entre a razão e a emoção, sempre primando despotencializar os riscos inerentes, através de melhoramentos progressivos, em função da preservação da vida.

No caso específico, os acusados afirmaram, primeiramente, que a Chaminé Stop havia sido conquistada com apenas 3 grampos. Posteriormente, já em juízo, passaram a admitir que foram utilizados 10 grampos na conquista. Essas contradições, provavelmente, foram originadas ao sabor de fontes não fidedignas, e também provenientes de montanhistas veteranos que se arvoram detentores do atestado da moral ilibada, próceres carimbados com o selo universal da razão. Não é nosso propósito negar o mérito da conquista, muito menos a forma como foi feita. Pelo contrário, prezamos a Chaminé Stop como uma das mais clássicas e fascinantes do Rio de Janeiro. Faz parte, inclusive, das escaladas obrigatórias para formação do aluno da Escola de Guias da UNICERJ. Admitimos, sem a menor inveja, que até poderia ter sido conquistada com apenas 3 ou 10 grampos. Mas não foi.

Os Boletins Informativos oficiais do Centro Excursionista Rio de Janeiro - CERJ e do Centro Excursionista Brasileiro - CEB da época da conquista (1944), e anos seguintes, registram, com absoluta clareza, que a respectiva via de escalada foi conquistada, originalmente, com uma grande quantidade de grampos de segurança e, inclusive, dão notícia (1954) sobre intervenções posteriores que tiveram o objetivo de melhorar a segurança da escalada, promovendo a adição de mais grampos e a retirada de cabo de aço substituindo-o por grampos. Ao longo dos 60 anos após a data da conquista, o CERJ executou melhoramentos na escalada além dos aqui mencionados, cuja atividade, embora por vezes não noticiada nos Boletins Informativos, estão registradas nos relatórios oficiais.

Na nossa opinião, pretender elevar a dificuldade das escaladas arrancando os grampos de proteção, sob pretexto de respeito à "ética", é estúpido e mórbido, usando as palavras de Gaston Rebuffat, quando condena a exaltação do perigo no alpinismo, considerado por muitos, ilusoriamente, como conceito de dificuldade. Nas nossas Cartas Abertas já chamávamos atenção sobre a polêmica em que aspectos técnicos relacionados com a prática de subir e descer montanhas, estão sendo confundidos com questões éticas, reduzindo a própria dimensão da ética, que constitui um conjunto de valores humanos muito mais abrangente. ✂

UNICERJ forma onze Guias no sexto aniversário de fundação

Santa Cruz

Precisamente no dia 17 de abril de 2004, quando o nosso Clube de Montanhismo, Amador e Não Competitivo, completou seis anos de existência, diplomamos os mais novos Guias da UNICERJ, em uma belíssima festa realizada em Miraflores, Teresópolis.

A ETGE/2003 teve início em outubro de 2002, com 15 alunos inscritos. Desse total, onze alunos se formaram. Após um ano e meio de atividades teóricas e práticas, muitas caminhadas, escaladas, descidas, regrampeações, conquistas, acampamentos e travessias, culminando com um Estágio Supervisionado de seis meses, são estes os novos Guias formados pela Escola de Guias da UNICERJ:

- **Bira** (Ubirajara Sotelino Soares)
- **Bonolo** (Daniel Dellamora Bonolo)
- **Carlos Alberto** (Carlos Alberto T. de Faria)
- **Cela** (Carlos Eduardo Lessa de Almeida)
- **Celeste** (Maria Celeste de Azevedo Lustosa)
- **Clety** (Clety Angulo Llerena)
- **Fabio** (Fabio Lattario Fonseca)
- **Luis** (Luis Fernando Brandão de Magalhães)
- **Paulo** (Paulo Sergio Coelho de Andrade)
- **Porto** (Felipe Porto Gonçalves)
- **Rodrigo** (Rodrigo Chauvet de Souza)

Um pouco de história

A fundação de um Clube, em especial de um Clube de Montanhismo, é um ato da vontade dos que acreditam no valor da sociedade organizada na prática de objetivos comuns. Constitui

um gesto de esperança num futuro melhor e também é uma prerrogativa constitucional, substanciada no direito de livre associação que as democracias garantem aos seus cidadãos.

Quando a União de Caminhantes e Escaladores Rio de Janeiro (UNICERJ) foi fundada, em abril de 1998, todos os 14 sócios fundadores eram sócios do Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), embora não frequentassem mais aquele Clube há vários anos. O CERJ foi fundado em Janeiro de 1939 com o nome de Clube Brasileiro de Excursionismo (CBE), inicialmente como uma dissidência do Centro Excursionista Brasileiro (CEB), o mais antigo Clube de Montanhismo do país, que surgiu em novembro de 1919.

Em 1943, em pleno Estado Novo, o termo Brasileiro passou a ser prerrogativa da União, e desse modo, por exigência do então Conselho Nacional de Desportos, os clubes de montanhismo tiveram que se enquadrar nessa disposição governamental. Desse modo o CBE passou a ser CERJ. Do mesmo modo o CEB adotou a denominação Centro dos Excursionistas, mais tarde voltando à denominação Centro Excursionista Brasileiro. Quanto ao CERJ, continuou sendo Clube Excursionista Rio de Janeiro, só passando a denominar-se Centro quando da aquisição da sede própria, em 1973, pois o Edifício São Borja, onde fica localizada a sede, por sua convenção, não admitia o funcionamento de um Clube em suas dependências. A diferença entre Centro e Clube não é tão grande assim. O

importante é o montanhismo que sempre se praticou nos Clubes e Centros Excursionistas como expressão máxima de liberdade, companheirismo e amor à natureza.

A UNICERJ, dentro de suas possibilidades, sem abrir mão de suas prerrogativas estatutárias, acredita que possa ajudar a dar continuidade, juntamente com os demais Clubes de Montanhismo, na difícil e altiva missão de promover a prática do Montanhismo Amador em nosso país.

Dez dos quatorze sócios fundadores da UNICERJ já eram Guias formados nas décadas de 1970 e 1980 no CERJ, onde tiveram atuação destacada, ajudando a fazer o CERJ brilhar no cenário montanhístico do Brasil, exercendo cargos de liderança, incluindo a Presidência e o Departamento Técnico em várias Diretorias.

No fim dos anos 80, a luta pela preservação dos valores do Montanhismo Amador levou a conflitos aparentemente inconciliáveis. Desse modo, em 1990, por amor ao CERJ, os montanhistas que mais tarde viriam a formar a UNICERJ, preferiram se afastar. Saímos de cabeça erguida, mas com a sensação do gosto amargo da derrota, pois nos acusaram de estar desagregando o CERJ. Isso doeu um bocado, pois prezávamos muito aquelas pessoas.

No livro que escrevi com Sayão, *As Descidas Vertiginosas do Dedo de Deus*, lançado em setembro de 1999, há uma dedicatória que sintetiza todo esse sentimento: "Ao C.E. Rio de Janeiro por tudo e apesar de tudo".

Não cabe aqui analisar tudo o que ocorreu, mas posso assegurar que marcou profundamente a vida de cada uma dessas pessoas, que dedicaram o melhor de seus esforços, mas que de certa forma fracassaram.

José Saramago, o grande escritor português do nosso tempo, disse outro dia que o sucesso não é para sempre. Nem o fracasso. A vitória nunca é definitiva. É fugaz e se dissipa quando se pensa que a alcançamos, como a chegada ao cume de

uma montanha. Por mais bela que seja a vista lá de cima, por mais que se possa amealhar tanta emoção, não podemos ficar lá para sempre e temos que descer para nossa vida em sociedade, nossos compromissos, para as pessoas a quem amamos. Vale dizer que nem sempre se alcança o cume e que não raro a descida é mais desafiadora e difícil do que a própria subida. Desse modo, essa idéia de vitória deve ser assimilada com muito cuidado, pois ela nunca é absoluta. Por outro lado, deve ser lembrado que a derrota também nunca é definitiva. A esperança renasce a cada tentativa, quando se põe o melhor de si no que se faz. É bem verdade que as bases precisam ser sólidas.

Por isso, foram necessários vários anos pensando em como organizar um Clube de Montanhismo verdadeiramente amador, autônomo e que dependesse exclusivamente dos sócios. Sem patrocínios, sem propagandas nem mecenas e muito menos apoio financeiro do Estado. Em outras palavras, um Clube que pudesse caminhar sempre com as próprias pernas, dispensando muletas e apoios, por vezes, espúrios. Na UNICERJ temos a nos guiar, verdadeiramente, os valores do Montanhismo Amador e Não Competitivo.

O mais notável de tudo isso é o fato de que esses valores de alguma forma permeavam, há algumas décadas, todos os Clubes de Montanhismo e o próprio Montanhismo foi chamado **Esporte Diferente**, por dispensar qualquer vestígio de competição na sua prática. Parece que isto foi há um milhão de anos, pois muitos veteranos abriram mão de seus valores, se é que os tinham. E os que mal iniciam no Montanhismo pensam que o Montanhismo é mais um esporte de competição. Desse modo, são lançados na fogueira das vaidades, numa corrida rumo ao vazio existencial de um nihilismo grotesco e deprimente.

Camille Desmoulins (1760-1794) escreveu: "Sonhei uma República que todos teriam adorado. Não pude acreditar que os homens fossem

tão cruéis e injustos". Durante vários anos, os fundadores da UNICERJ pensaram em fundar um Clube de Montanhismo, mas não o fizeram de imediato. A idéia precisava primeiro amadurecer. Penso que, secretamente, todos acreditavam em voltar para o CERJ, o Clube que os formou, como montanhistas e cidadãos. Tal não se deu. É claro que se poderia voltar a frequentar o CERJ e lutar pelo poder, pois todos continuavam sócios, mas essa idéia era totalmente desprovida de sentido.

Em novembro de 1997, os que viriam a fundar a UNICERJ mais Willy Chen, também sócio do CERJ, na época, divulgaram a **Carta Aberta aos Montanhistas do Rio de Janeiro e à Sociedade**, em que foram reafirmados os valores montanhísticos da nova Associação que estava para ser fundada. Posteriormente, foram divulgadas mais duas **Cartas Abertas**, em janeiro e abril de 1998. Hoje, as três Cartas Abertas constituem a base do ideário do nosso Clube, juntamente com o Estatuto.

O resto é história, que se escreve com trabalho, entusiasmo e fidelidade a um projeto coerente, aparentemente utópico, mas plenamente realizável, estruturado no ideário da UNICERJ, representado pelo MASENC – **Montanhismo Amador, Solidário, Ecológico e Não Competitivo**.

Quando da fundação éramos apenas 10 Guias num grupo de 14 pessoas. Hoje, após quatro Escolas de Guias concluídas, chegamos a 31 Guias num total de 125 sócios. Na UNICERJ nós formamos nossos Guias com técnica, ética, liderança, companheirismo e espírito público, pois temos consciência que o montanhismo não é um fim em si mesmo, e sim um meio de aproximar as pessoas permitindo a convivência sadia com a natureza e compromisso com a sociedade. Por tudo isso, temos motivos para regozijo e júbilo por mais uma Escola de Guias concluída com êxito. A ETGE/2003 requereu um esforço individual e coletivo ciclópico. Desse modo, gradativamente,

começamos a colher os frutos de nossa sementeira. E vale dizer, estamos apenas no começo.

Na UNICERJ, a Escola de Guias é uma instituição permanente. A primeira Escola de Guias da UNICERJ começou com a fundação do nosso Clube e teve dez alunos inscritos, mas só conseguiu formar três Guias Caminhantes e Escaladores. Nos anos seguintes, organizamos mais duas Escolas de Guia, que formaram, respectivamente, seis e dois Guias. Desse modo, nas três primeiras Escolas de Guia formamos um total de onze Guias. Pois bem, na quarta, a ETGE/2003, sem perda de qualidade e com muita seriedade, conseguimos formar onze Guias. Ou seja, tantos Guias quanto nas três Escolas de Guia anteriores. Este fato é motivo de grande alegria para todos os unicerjenses.

Como foi a Festa de Formatura dos nossos Guias

A festa de formatura da ETGE/2003 durou dois dias e coincidiu com o 6º aniversário de fundação da UNICERJ.

O presidente Borges fez o discurso de abertura falando de modo compassado, como se escolhesse as palavras com todo o cuidado. Em realidade, aparentemente ele falava de improviso. Contudo nenhum de nós improvisamos coisa alguma. Simplesmente, deixamos extravasar nossos pensamentos e idéias em que acreditamos. Assim, sem ler texto algum previamente escrito, em Miraflores, compartilhávamos palavras e sentimentos que talvez estivessem escritos em nossos corações.

Todos que convivem com o Borges sabem o quanto ele é espontâneo e verdadeiro. Ele não foi diferente na abertura da solenidade. Contudo, como era de se esperar, recebemos naquele fim de semana em Miraflores muitos amigos, que trouxeram seus convidados. Por isso foi muito importante iniciar de um modo que mostrasse, inequivocamente, a importância transcendental de formar 11 Guias para o nosso Clube.

Christian, Vice-Presidente, também falou muito bonito, mostrando o quanto esta Escola de Guias envolveu todos no Clube, reafirmando a importância da união na concretização dos sonhos que ousamos sonhar.

Como Diretor Técnico, fui o terceiro e último da Diretoria do Clube a me dirigir aos presentes, parabenizando todos os sócios da UNICERJ e em especial os novos Guias pela garra e entusiasmo com que se dedicaram ao Curso, lembrando as dificuldades que tiveram que ser superadas no rigoroso Estágio Supervisionado, onde todos cumpriram com galhardia os objetivos previamente estabelecidos.

Passamos então a palavra aos novos Guias para que compartilhassem um pouco de suas experiências intensamente vividas na Escola de Guias.

Paulo Coelho foi o primeiro a se apresentar, contando muitos 'causos' pitorescos e engraçados das mais diversas excursões que participou, proporcionando sonoras gargalhadas pelo inusitado de algumas situações vivenciadas. Fez questão de agradecer aos Guias que o apoiaram para que pudesse completar o Estágio, marcando inclusive sucessivas excursões na serra entre um temporal de verão e outro. "É isso aí pessoal, deu tudo certo e eu estou muito feliz e emocionado de poder dizer a partir de hoje que faço parte do corpo de Guias da UNICERJ".

Fabio foi o segundo a se apresentar. Ele contou como começou no montanhismo e da felicidade de fazer parte da UNICERJ. "Os fundadores da UNICERJ podem morrer, que já fizeram algo pela humanidade. O que se vê nesse Clube em termos de companheirismo, amizade e respeito mútuo não se vê em outro lugar. Quando comecei a praticar montanhismo eu achava que nunca seria um Guia. Guias para mim eram seres inatingíveis. E agora vejam só, eu estou me formando Guia. Graças à UNICERJ, que me mostrou o quanto essa atividade sublime de conduzir as pessoas pelas montanhas, pode ser desempenhada por

qualquer ser humano que tenha responsabilidade e queira compartilhar sua existência. Espero agora guiar muitas excursões e ajudar a formar novos Guias para a UNICERJ".

Celeste fez o seu depoimento, mantendo a emoção em alta. "Eu passei 30 anos de minha vida querendo escalar montanhas. Quando encontrei a UNICERJ descobri o melhor lugar do mundo para quem quer aprender a escalar montanhas, com técnica e ética. Quando, posteriormente, surgiu a possibilidade de cursar a Escola de Guias, abracei essa idéia com todo o fervor. Me dediquei bastante e sei que sou digna de receber o diploma de Guia, mesmo consciente que o aprendizado continua. É uma coisa permanente..." e prosseguiu Celeste profundamente emocionada "Quero deixar registrada a determinação, a amizade, a força e a união de todos os Diretores e Guias da UNICERJ para que essa Escola de Guias possa estar formando 11 Guias, num grupo que contava inicialmente com 15 alunos. Desde o começo, sabíamos que formávamos uma ETGE muito especial. Mesmo para os que não se formaram tenho certeza que valeu a pena, pelo aprendizado que ficou e principalmente pelo convívio fraterno. Todos nós tivemos a oportunidade de compartilhar respeito mútuo nas mais diversas e mirabolantes excursões e atividades da Escola de Guias. Tudo isso mostra que a UNICERJ está no caminho certo. Neste sentido posso assegurar: A Escola de Guias é uma lição permanente de generosidade".

Bonolo fez o último discurso da noite para que pudéssemos começar a festa propriamente dita, com queijos e vinhos, música e dança, quando todos se divertiram a valer. Usando o computador do Bonolo e o telão do Zaib, tivemos também a exibição de fotos das mais diversas excursões realizadas pela ETGE/2003 ao longo de 18 meses, com destaque para a Serra dos Órgãos, Itatiaia, Salinas e Espírito Santo, sem contar as montanhas da cidade do Rio de Janeiro, é claro.

Bonolo, na ocasião, de todos os formandos era o único que já atuava como Diretor do Clube. Contou como conheceu a UNICERJ e disse que achou muito estranho, inicialmente, um Clube oferecer um Curso Básico sem cobrar qualquer taxa por isso: "Achei uma atitude um tanto suspeita pois hoje em dia só se fala em cobrar. Hoje, compreendo perfeitamente e defendo os motivos pelos quais os fundadores da UNICERJ estabeleceram o CBM e a ETGE como direitos dos sócios. De tantas experiências vividas, quero contar uma que tem a ver com o compromisso com a segurança nas excursões. Em meados de 2002, quando Fabio, Cela e eu concluímos o Curso Básico, fomos pedir ao Osvaldo que nos emprestasse uma corda do Clube para ir a um "simples" Campo-Escola. Ele não apenas não nos emprestou a corda, como ainda por cima deu uma bronca colossal na gente. Foi mais ou menos assim (ou pior): "Vocês querem uma corda do Clube? Para quê? Vocês não sabem coisa alguma! Acham que podem guiar alguma coisa só porque fizeram o CBM. No Curso Básico de Montanhismo aprende-se apenas os fundamentos e olhe lá. Os fundamentos são necessários, mas não são suficientes para se ir sozinho para uma montanha. Toda excursão precisa ser sempre liderada por um Guia. Para vocês tirarem uma corda do almoxarifado do Clube só fazendo a Escola de Guias, que inclusive vai começar em outubro. E mesmo assim só quando se formarem Guias". Na época, nós não entendemos e achamos o discurso do Santa um pouco exagerado. O tempo passou e nós acabamos iniciando a Escola de Guias, vivemos uma série de novas experiências e hoje estamos aqui nos formando Guias. E eu quero reconhecer que o Osvaldo não podia mesmo nos emprestar a corda. Acho que posso falar pelos três: hoje temos consciência de que não sabíamos nada mesmo. Quem pensa que sabe muito só porque escala bem, ou pensa que escala bem, deve fazer a Escola de Guias e logo

vai descobrir que deve passar por uma etapa de cada vez. É por tudo isso que hoje sou totalmente contra excursões particulares. Ainda mais que o Clube está formando onze Guias, portanto não há motivos para excursões particulares. A Escola de Guias representou muito para todos nós que hoje estamos nos formando".

No dia seguinte, domingo, dia 18 de abril, chegou mais gente ainda. Tivemos um churrasco, comandado pelo Tarcisio, que se estendeu pelo dia todo, sem contar o banho de cachoeira.

Os depoimentos dos novos Guias prosseguiram com o Cela, que falou sobre Montanhismo e Cidadania e narrou a escalada do Pico Maior de Friburgo, como um momento de grande alegria pelas dificuldades envolvidas, pela imponência da montanha e também pela complexidade da descida. Cela contou também a escalada da Agulha do Diabo: "A chaminé da unha é um dos momentos mágicos daquela montanha. E quando se chega no topo, com tanta beleza à nossa volta, a sensação que temos é de alívio, prazer e felicidade, tudo ao mesmo tempo. Só tenho a agradecer ter podido cursar a Escola de Guias e a partir de hoje me comprometo, com o que for possível e no que for necessário, ajudar a UNICERJ a prosseguir na busca de novos desafios".

Porto veio a seguir e disse que a Escola de Guias exigiu um ano e meio, quase dois anos de dedicação (se formos contar os meses que antecederam o início do Curso, quando a expectativa era grande). "Quero agradecer aos que ousaram dar esta Escola de Guias para tanta gente, duplicando inclusive muitas atividades para que todos os alunos pudessem ir na primeira fase a todos os lugares previstos, em Itatiaia, na Agulha do Diabo, na Cha. UNICERJ, no Par. Mario Arnaud, na Fis. Mariana, no Dedo de Deus e tantas outras montanhas. Depois, veio o Estágio de seis meses em que todo mundo, e não apenas nós, os Guias Estagiários, teve que se superar e hoje a gente está aqui se formando. Quero agradecer aos nossos



Guias de verdade, aos nossos mestres de verdade, verdadeiros amigos, Guias morais, Guias espirituais e até mesmo Guias de Montanha”.

Uau! Foi o comentário geral. Felipe Porto esteve realmente inspirado. Bira foi o seguinte, e ao começar o seu relato lembrou os quatro alunos que iniciaram o Curso e não se formaram: Eduardo Silva, Joana Koiller, Mirta Diez e Rodrigo Mendonça. “Todos eles foram companheiros que nós gostaríamos muito que estivessem aqui conosco hoje para que pudessem se formar também. Mas a vida é assim mesmo e as excursões que fizemos juntos não serão esquecidas e a UNICERJ terá novas Escolas de Guias, quando poderão se formar”. Bira contou que ficou mais de 30 anos afastado do montanhismo. “Minha volta ao montanhismo através da UNICERJ, e mais especialmente esta Escola de Guias, me permitiram um reencontro comigo mesmo. Como todos os meus companheiros da ETGE/2003 estou muito feliz por me formar Guia. Sonho agora poder levar um dia meus filhos ao Dedo de Deus e sei que posso contar com os Guias desse Clube, que me acolheu como um verdadeiro amigo”.

Luis sucedeu ao Bira e detalhou todas as suas excursões pelo Estágio Supervisionado, com destaque para o Parque Estadual de Ibitipoca, que deixou boas recordações. “Eu sempre quis ser Guia Caminhante e agradeço a oportunidade oferecida pela UNICERJ de me tornar um ser humano mais completo, podendo ser útil à sociedade. Quero lutar para ajudar a manter espaço para a prática do montanhismo sem competição e me comprometo retribuir a esse Clube e aos seus sócios com o melhor do meu ser”.

Rodrigo veio em seguida. Falou pouco, pois muito do que ele pensava dizer já tinha sido mencionado pelos que o antecederam. De qualquer modo disse com grande originalidade que gostou tanto de cursar a Escola de Guias que esteve pensando seriamente em se reprovar de propósito, só para poder fazer a próxima ETGE. “Isso mesmo pessoal, pensei num dado momento em não me formar só para poder continuar como aluno, na próxima Escola de Guias. Aí eu vi que ia ser muito egoísmo de minha parte pois tiraria uma vaga de alguém que hoje talvez esteja se formando no Curso Básico. De

qualquer forma, foi uma experiência marcante na minha vida. E como já disseram os demais, espero poder ajudar o Clube no que estiver ao meu alcance”.

Clety no seu discurso pleno de alegria, disse que foi seqüestrada pela UNICERJ. No bom sentido, é claro. Há tempos, ao chegar de Arequipa, Peru, ela e a Mônica Ari iam fazer uma excursão com um Guia profissional. O ponto de encontro era no Parque Lage e o objetivo era caminhar até o Corcovado. Acontece que o tal Guia profissional não apareceu ou chegou mais tarde. Nunca se irá saber. Coincidentemente, tinha uma excursão da UNICERJ para o mesmo local guiada pela Sonia. “Acabamos participando da excursão da UNICERJ. Só não tivemos que pagar, é claro. Na semana seguinte aceitamos o convite e visitamos a sede. Fizemos mais algumas excursões e nos associamos ao Clube. E foi aí que descobrimos que fomos seqüestradas, adotadas e hoje fazemos parte da grande família que é a UNICERJ, onde aprendemos muito, não apenas como montanhistas e Guias mas também e principalmente, como seres humanos”. Clety lembrou a primeira excursão da ETGE/2003, em outubro de 2002, aquele mundão de gente escalando o Capacete, lá em Salinas. “Penso que esse Clube já tem uma história. Uma história muito bonita. É para continuar gente! E com muita união”.

Carlos Alberto foi o último a chegar para a festa. Ele demorou tanto que o Fabio já tinha ido embora por causa de compromissos com os seus pais. Carlos Alberto chegou sozinho e foi o 100º a assinar o livro de presença. Na verdade ele foi o 101º e último a chegar, pois descobrimos depois que o filho do Christian, Daniel tinha esquecido de assinar.

Carlos Alberto contou que inicialmente queria fazer o Curso para Guia Escalador, depois viu que como Guia Caminhante também podia ajudar o Clube. “Uma coisa posso assegurar a vocês: A Escola de Guias é uma verdadeira Escola. É um

curso que requer muita união e muito companheirismo. Quem não tem esse companheirismo precisa primeiro descobrir que ele ainda é possível, mesmo num mundo tão competitivo como o que a gente vive”. Vale dizer que o Carlos Alberto não tinha presenciado nem ouvido nenhum dos pronunciamentos dos demais formandos, pois chegou quando a Clety estava terminando de falar. Desse modo ele acabou dizendo coisas que já tinham sido ditas, mas sempre num modo muito próprio e pessoal. “Se eu tivesse que fazer a Escola de Guias de novo eu faria com o maior prazer. Todos nós que estamos nos formando por esta Escola de Guias nos orgulhamos muito de termos sido alunos da ETGE/2003. E agora não mais como alunos, nem como Guias Estagiários, mas como Guias formados queremos ajudar a difundir essa filosofia tão bonita da nossa UNICERJ”.

Carlos Alberto estava entusiasmado. Ele tinha acabado de chegar e queria mais. Contudo, já estávamos no fim da tarde de domingo e algumas pessoas já se preparavam para voltar para o Rio de Janeiro. Mas faltava a diplomação dos novos Guias, um gesto simbólico com um significado muito importante, como ocorre em todas as formaturas. Parecia uma mera formalidade, mas ultrapassou tudo que imaginávamos, atingindo um nível de paroxismo quando se fez ouvir o Hino Nacional, cantado a plenos pulmões por todos os presentes, inclusive pelas crianças que participaram ativamente da solenidade, auspiciosos elos que nos ligarão ao futuro. A cada Diploma entregue pelos Guias antigos aos novos Guias gestos de contentamento, risos, abraços apertados e muita emoção.

Muitas pessoas foram às lágrimas. Lágrimas de alegria. Foi um momento mágico e indelével em nossas vidas que não será esquecido enquanto vivermos.

Agora em outubro de 2004, quando iniciamos um nova Escola de Guias estamos conscientes dos desafios que se descortinam a nossa frente.

Precisamos organizar o nosso Clube e dar continuidade à formação de Guias. A ETGE/2005 deverá prosseguir até abril de 2006 e formar uma nova turma de Guias, quando nosso Clube estiver completando oito anos de existência. Até lá, vai ser um longo caminho de trabalho, perseverança e união em torno dos valores defendidos e praticados pela UNICERJ.

A ETGE/2005 será constituída de três fases:

1ª fase: de outubro de 2004 a março de 2005:

uma excursão exclusiva por mês + cinco excursões normais + três atividades na sede

2ª fase: de abril de 2005 a setembro de 2005:

duas excursões exclusivas por mês + dez excursões normais + três atividades na sede

3ª fase: de outubro de 2005 a abril de 2006:

Estágio Supervisionado

Estas são as Excursões da 1ª fase exclusivas aos alunos da ETGE/2005:

- 23 e 24 de outubro de 2004:

Salinas, acampamento com escaladas variadas

- 20 de novembro de 2004:

Pedra da Gávea

- 12 de dezembro de 2004:

Pão de Açúcar, Cha. Stop

- 16 de janeiro de 2005:

Dedo de Deus, Via Teixeira

- 26 de fevereiro de 2005:

Alto Mourão, Par. Osvaldo Pereira

- 26 e 27 de março de 2005:

Tra. Petrópolis-Teresópolis

Alunos da ETGE/2005:

- André da Silva Favre

- Clair de Carvalho Pessanha

- François Carvalho de Paiva

- Guilherme Mocellin Selles

- Marcia Clements Lins

- Osiris Gopfert Moreira

- Sergio Marques D'Oliveira

- Thiago Rocha Haussig

NOVAS CONQUISTAS

1) Par. Rubem Braga

Morro do Macaco, Cachoeiro do Itapemirim, ES
Escalada Fácil

Investida única em 21 de março de 2004

Conquistadores: Valdecir e Roberto Tristão

Homenagem ao escritor nascido em Cachoeiro do Itapemirim em 12 de janeiro de 1913. Morreu no Rio, em 19 de dezembro de 1990, deixando mais de 15 mil crônicas escritas, em mais de 62 anos de jornalismo.

2) Var. Guy Costa (ver matéria e contracapa)

Dedo de Deus, PNSO

Escalada Muito Difícil

5 investidas

Conquista: 27 de junho de 2004

Conquistadores: Borges, Leo, Santa Cruz, Bonolo, Cela, Cassio, Sonia, Buarque e Mocellin

3) Des. Getúlio Vargas

Asa de Hermes, PNI

Descida Muito Inclinada

Investida única em 21 de agosto de 2004

Conquistadores: Santa Cruz, Leo, Osiris e Aluisio
Homenagem ao brasileiro que governou o nosso país de 1930 a 1945 e, posteriormente eleito em 1950, foi presidente até o seu suicídio, ocorrido em agosto de 1954. Personagem múltiplo da história, controverso e ao mesmo tempo coerente, foi protagonista central do processo de afirmação do Brasil. Sua influência cresce com o passar do tempo.

4) Des. Oscar Niemeyer

Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo

Descida Vertiginosa

Investida única em 28 de agosto de 2004

Conquistadores: Borges, Santa Cruz, Valdecir, Edilso, Josias e Flavson

Oscar Niemeyer, aos 97 anos de vida, é um orgulho para todos os brasileiros.

Homenagem ao Arquiteto Oscar Niemeyer que ajudou a forjar a nacionalidade com seus projetos inspirados nas curvas, na leveza e na sensualidade. Foram muitos projetos espalhados pelo mundo, na África, na Europa, nas Américas, desde a urbanização da Pampulha, em Belo Horizonte, em 1940, quando tinha 33 anos, passando pelo Memorial da América Latina, em São Paulo e o Museu de Arte Contemporânea, em Niterói.

Tudo isso sem esquecer a meta-síntese do governo JK, Brasília, quando, com salário de funcionário público, projetou a construção juntamente com Lucio Costa, de uma cidade inteira com seus palácios, edifícios públicos, o prédio do Congresso Nacional, a Catedral e a Universidade.

Tendo se destacado como um dos maiores arquitetos do planeta, declarou mais de uma vez que "A arquitetura é importante mas a vida, os amigos, a família são mais importantes".

5) Var. Tudo a Ver

Morro da Boa Vista, Prainha (liga o Paredão Beto e Laerte ao Paredão Bom Crioulo, na altura do terceiro esticão)

Escalada Difícil

Investida única em 15 de setembro de 2004

Conquistadores: Santa Cruz e Thiago

O nome desta via engendra um duplo sentido proposital: pelo visual capaz de sensibilizar o mais empedernido coração e também por ser uma opção muito oportuna, justamente no ponto em que as duas escaladas mais se aproximam.

6) Des. Leonardo Perrone (ver matéria)

Pico Médio de Friburgo, Salinas

Descida Muito Inclinada

4 investidas

Conquista: 24 de outubro de 2004

Conquistadores: Álvaro Corletto, André Favre, Bonolo, Borges, Buarque, Cela, Christiana Tribuzy, Daniel Grimm, Edilso, François, Godinho, Marcia Lins, Marcio Mega, Osiris, Rafael Wojcik, Rodrigo Souza, Santa Cruz, Sergio D'Oliveira, Valdecir e Willy

7) Des. da Cocanha

Pico da Cocanha, PNT

Descida Muito Inclinada

Investida única em 2 de novembro de 2004

Conquistadores: Santa Cruz, Osiris e Thiago



CUME DO PICO MÉDIO DE FRIBURGO, NA VÉSPERA DA CONQUISTA DA DESCIDA LEONARDO PERRONE

Variante Guy Costa

(ver croquis na última página)

Durante a minha vida tenho experimentado momentos muito valorosos e felizmente posso dizer que, dos instantes vividos entre as pessoas queridas, muitos foram proporcionados durante a prática do montanhismo.

Foi na Floresta da Tijuca, há muito tempo, que atingi o topo de uma montanha pela primeira vez. Eu era uma das muitas crianças agitadas que naquele dia chegaram ao cume do Pico da Tijuca. Estávamos acompanhados por pessoas responsáveis e não tínhamos muita noção do que poderia significar aquele feito. A amizade que passou a existir entre três integrantes deste grupo fez com que, anos depois, nos víssemos em uma aventura semelhante, porém de maiores proporções, no sul da Argentina. Acompanhados de um Guia profissional e depois de oito horas de caminhada, conseguimos chegar ao cume argentino do Cerro Tronador, uma linda montanha localizada nas cercanias de Bariloche. Foi nesta ocasião, em 1988, que descobrimos o que o montanhismo poderia nos proporcionar.

A Variante Guy Costa é um agradecimento especial e uma homenagem a um destes amigos, com o qual tive a felicidade de realizar esta e várias outras escaladas ao longo dos anos. Foi com o Guy que tive a sorte de atingir o cume da Agulha Guillaumet e de fazer uma incursão ao Gelo Continental, dois locais maravilhosos situados na Patagônia Argentina. Nesta mesma excursão, tive a chance de estar cara a cara e conversar com Casimiro Ferrari, grande escalador italiano que conquistou várias vias de escalada em montanhas pelo mundo afora, incluindo o Cerro Torre na própria Patagônia Argentina, e o Alpamayo,

nos Andes peruanos. Com o Guy, realizei também muitas escaladas no Rio de Janeiro, entre as quais está a única vez em que escalei todo o Diedro Salomyth, no Dedo de Deus.

A importância que eu dou a todas estas aventuras não está nos feitos que realizamos, mas sim no tempo que pudemos compartilhar e em tudo que pudemos admirar juntos, enquanto estávamos na montanha.

Desde a morte do Guy, eu fiquei pensando em homenageá-lo com uma conquista, mas faltava encontrar um lugar à altura. Há tempos eu havia ido ao Dedo de Deus com o Santa Cruz, Willy e o Leandro, para escalar uma via clássica chamada Face Sul. Conquistada pelo CERJ em 1963, é uma escalada lindíssima, desafiadora e, surpreendentemente, pouquíssimo frequentada nos dias de hoje. Ela tem seu início em um platô acessível por caminhada, em um ponto que fica a mais de cem metros do solo. Olhando dali para baixo, imediatamente fui seduzido pela chaminé que surgia do precipício e assim tivemos a idéia de fazer uma via de escalada que nos permitisse chegar àquele platô. Em 2002, enviamos um ofício ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos e obtivemos a permissão para começar a conquista. Incentivado pelo Santa Cruz, não tivemos dúvida: ali seria a Variante Guy Costa. E de forma muito semelhante a outras conquistas já realizadas pela UNICERJ, a escalada foi batizada antes mesmo da realização de sua primeira investida.

Depois de 5 idas à montanha e graças ao carinho e a contribuição de muitas pessoas, finalmente concluímos a via. É uma nova opção para os montanhistas, que agora permite começar a escalar a partir de um local que fica a 10 minutos da Bifurcação e, chegando ao platô inicial da Face Sul, atingir o cume do Dedo de Deus por esta linda via de escalada.

Ricardo Borges

Conquistada a Descida Leonardo Perrone

A presente edição do Boletim da UNICERJ já estava quase pronta quando concluímos mais uma conquista, que vinha sendo acalentada há muito tempo e é, ousamos dizer, uma belíssima via de descida.

A Descida Leonardo Perrone se inicia no cume do Pico Médio de Friburgo e prossegue até o Vale de Salinas, 600 metros abaixo, numa sucessão impressionante de rappels, com visual privilegiado dos Três Picos.

Esta conquista é um presente ao Sócio Fundador Leo, um dos Guias mais atuantes de nosso Clube, que também exerce o cargo de Diretor de Documentação, responsável pela página da UNICERJ na Internet, que tem sido um importante catalisador de opiniões de sócios e futuros sócios em defesa do Montanhismo Amador.

Para viabilizar esta conquista foram realizadas quatro investidas, nos últimos sete meses, com a participação de vinte pessoas, sendo que desse total, oito Guias da UNICERJ.

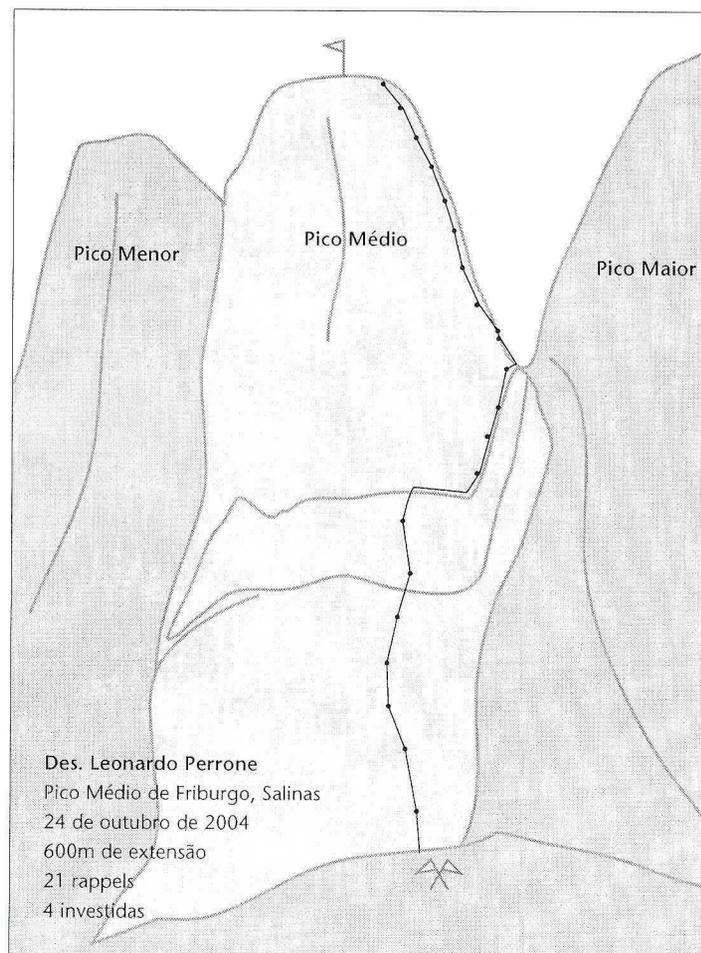
A última excursão ocorreu no fim de semana 23 e 24 de outubro último, coincidindo com a abertura da ETGE/2005, que teve um auspicioso começo.

Assim que concluímos a duplicação dos pontos de parada, divulgaremos

o croqui detalhado da via, para que possa ser realizada por todos os montanhistas que apreciam descidas desafiadoras e extensas.

A Descida Leonardo Perrone exigiu trabalho minucioso, esforço coletivo, lampejo criativo, capacidade decisória e muita dedicação de todos os montanhistas envolvidos nesse projeto que, mais uma vez, mostrou a força de nossa união.

Santa Cruz

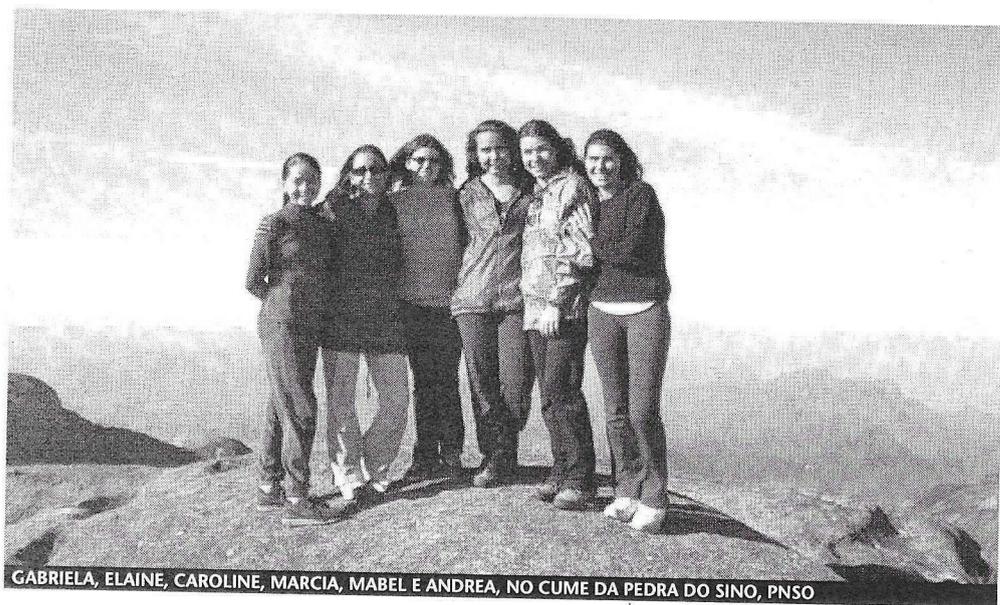




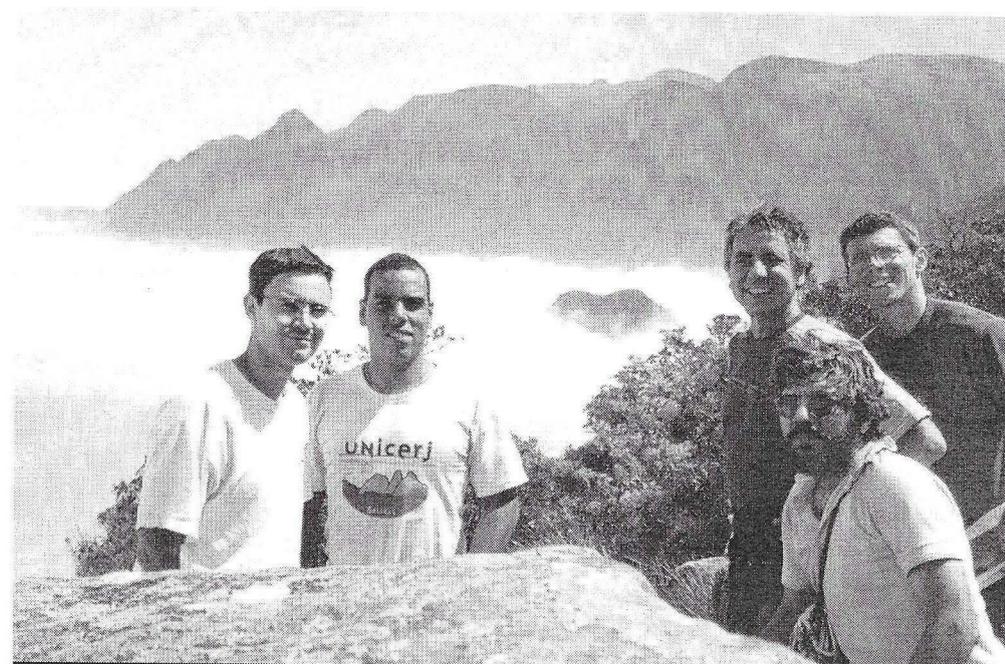
Des. Getúlio Vargas

21 de agosto de 2004
investida única
3 rappels

ASA DE HERMES ◦ ITATIAIA



GABRIELA, ELAINE, CAROLINE, MARCIA, MABEL E ANDREA, NO CUME DA PEDRA DO SINO, PNSO



CUME DO DEDO DE DEUS, PNSO



ABRIGO REBOUÇAS. PRIMEIRA DAS DUAS EXCURSÕES DO CBM/2004 AO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA



Travessia da Serra Fina

10 a 12 de junho de 2004

A Travessia da Serra Fina, na Serra da Mantiqueira, ainda hoje é pouco conhecida e divulgada, pelo menos junto ao grande público, talvez por se tratar de uma caminhada com um grande nível de dificuldade, tanto no aspecto de sua logística e navegação quanto de esforço físico. São cerca de 40 quilômetros, percorridos normalmente em 4 dias, num sobe-e-desce incessante por alguns dos picos mais altos de nosso país, destacando-se a Pedra da Mina, que recentemente teve sua altitude corrigida pelo IBGE para 2798m. Além disso, o frio e ventos intensos, somados à escassez de água, que só é encontrada seguramente em dois pontos, o peso das mochilas e desníveis que chegam a 1000m de altitude são uma prova de fogo até mesmo para os montanhistas mais preparados. Mas nem tudo na Serra Fina é sofrimento...

Para quem se atreve a fazer esta travessia, a recompensa é enorme. O visual que temos do belíssimo Maciço do Itatiaia, visto por outro ângulo, e ter o privilégio de podermos bivacar no cume de duas grandes montanhas, o Pico dos Três Estados e a Pedra da Mina e assim poder contemplar o nascer e o pôr-do-sol do cume destes picos, é algo simplesmente inesquecível. Até mesmo a pessoa mais insensível deste mundo ficaria impressionada com a beleza ímpar deste local.

Os participantes desta excursão formavam dois grupos. Um do Rio, formado pelo Cassio, Sonia, Paulo, Rodrigo, Álvaro e eu. Outro, vindo do Sul, formado pelo Marcos "Rapsing" (Guia principal desta excursão, por ter sido o único, junto com a Elaine, que já tinha feito esta travessia), Elaine, Paulo "Máfia" e Maique. Nos encontramos na cidade de Engenheiro Passos no dia 10 de ju-

nho e, com o veículo fretado por nós, seguimos rumo a Itamonte pela mesma estrada que nos leva à parte alta do Parque Nacional do Itatiaia. Chegamos na entrada da fazenda Engenho da Serra, ex-Sítio do Pierre, ainda na estrada e começamos a caminhada. Nosso objetivo, nesse primeiro dia, era alcançar o cume do Pico do Três Estados, a 2665m de altitude, e pernoitar lá. Só que para isso, deveríamos vencer mais de 1000m de desnível, já que estávamos a cerca de 1500m de altitude.

Com uma hora de caminhada, chegamos na fazenda propriamente dita. Lá, enchemos todos nossos cantis, o que dava aproximadamente 6 litros de água por pessoa e, com a autorização obtida anteriormente junto ao proprietário da fazenda, continuamos a caminhada. O início é bem agradável, já que em pouco tempo de caminhada já podemos avistar o Morro do Couto e as Prateleiras, no outro lado da Serra da Mantiqueira. Depois, um grande trecho da caminhada passa por entre vários bambuzinhos que atrapalham muito nosso desempenho, pois agarram em tudo o que podem imaginar. Muitas vezes também temos que nos agachar, e não poucas vezes nos arrastar, para conseguir passar. Passado esse tormento, iniciamos a grande subida, primeiro rumo ao pico chamado Alto dos Ivos, a aproximadamente 2500m de altitude. No início, essa subida se dá por entre os altos capins de anta, que chegam a quase 2m de altura. Mas, à medida que subimos, o caminho passa a ser predominantemente sobre grandes lajeados, as vezes com grande inclinação, sempre marcados por totens.

Depois de atingido o Alto dos Ivos, o caminho para o Três Estados é sobre uma sucessão de cumes secundários, todos com altitude por volta dos 2500m. Para piorar, a cada cume desses que conquistávamos, tínhamos que descer praticamente tudo o que subíamos para poder novamente começar a subir e conquistar o se-

guinte. Depois de aproximadamente 2 horas nesse sobe-e-desce incessante, com as mochilas pesando como chumbo, sentíamos que nossas forças exauriram-se rapidamente e um abatimento cada vez maior caía sobre nós. Nesse trecho, aquela famosa pergunta que tantos montanhistas já fizeram não saía da minha mente: "O que estou fazendo aqui???"

Felizmente, quando tudo parecia perdido, nos deparamos com o marco da divisa dos três estados, Rio, São Paulo e Minas, que está presente no cume do Pico dos Três Estados. A muito custo e esforço, conseguimos atingir nosso primeiro objetivo. Para nos receber, muito vento e frio, o que nos fez rapidamente montar nossas barracas, fazer nossa janta e voltar para elas a fim de descansar daquele dia tão fatigante.

O dia seguinte raiou da mesma maneira como caiu no dia anterior: muito vento e frio. Mas nos brindou com uma das mais espetaculares vistas que vi na minha vida. O sol estava nascendo justamente atrás do Maciço de Itatiaia, dando um contorno maravilhoso às suas montanhas, mais especificamente às Agulhas Negras, que reinavam absolutas do outro lado do vale que corta a Mantiqueira, separando-as da Serra Fina.

Mas o que mais marcou e impressionou a todos que tiveram o privilégio de poder ver com seus próprios olhos foi a espetacular vista que tínhamos, dali do cume do Três Estados, dos inconfundíveis Três Picos de Friburgo! Conseguíamos identificar claramente o Pico do Capacete e os Três Picos ao seu lado. Um pouco mais afastada, a Serra dos Órgãos também dava o ar da sua graça, mais parecendo uma grande muralha quando se olhava em direção ao Rio de Janeiro. Um espetáculo da natureza. Mas como nem tudo são flores...

Hora de voltar à nossa realidade. Neste segundo dia, tínhamos o objetivo, não menos ambicioso, de atingir o cume da Pedra da Mina, o ponto culminante de nossa aventura e pernoitar

por lá. Para isso, deveríamos fazer uma grande descida após o Três Estados, passar por um bambuzal excelente para acampamento em caso de tempo ruim e atingir o Pico do Cupim de Boi. Concluímos esta etapa sem muitos problemas e pudemos descansar um pouco tendo uma linda vista do Cabeça de Touro, uma grande montanha a cerca de uma hora de ataque, sem peso, do Cupim de Boi.

A partir daí a caminhada se dá entre uma grande crista, que se estende até o Vale Ruah ou Várzea da Pedra da Mina, onde nasce o Rio Verde. O caminho até lá não apresenta muitos desníveis, apenas uma vegetação mais fechada seguida por lajeados. Chegando no final dessa crista, descemos em direção ao vale, mais precisamente ao riacho, por onde caminhamos praticamente todo o tempo tendo-o ao nosso lado.

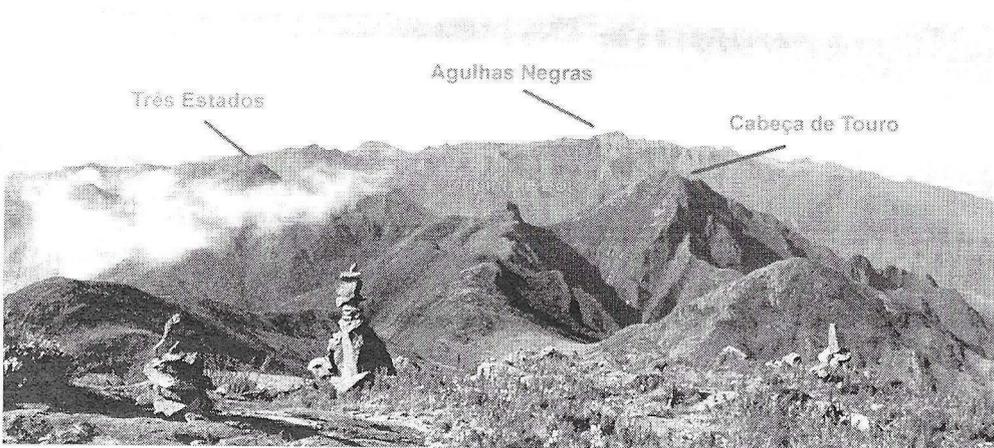
Perto de uma pequena queda d'água, uma pausa para nos refrescar e tomar até um banho, já que o sol estava a pino e o calor bem forte. Continuamos e, mais adiante, onde o riacho nasce, paramos novamente para, finalmente, abastecer pela primeira vez nossos cantis e comer algo com mais "sustância".

O local é fantástico. A várzea nada mais é que um grande altiplano encharcado a mais de 2500m de altitude, rodeada de vários picos e

tendo a Pedra da Mina ao fundo. Perto da base da Pedra da Mina, existem bons locais para acampamento e, um pouco mais adiante, dá-se o início da subida para o seu cume. À medida que subíamos, a paisagem se tornava ainda mais espetacular. Dava para avistar todo o caminho que fizemos nesse dia, desde o Três Estados, passando pelo Cupim de Boi e pelo Vale Ruah. Ao fundo, Itatiaia se mostrava imponente, com suas Agulhas Negras reinando absolutas. E após cerca de 1 hora desde nossa saída da nascente, atingíamos, às 14:00h, o cume da Pedra da Mina.

A vista de 360° que tínhamos dali era fabulosa. Podíamos indentificar, a oeste, os Picos do Marins e Itaguaré; ao norte, as montanhas e cidades do sul de Minas; a leste o estonteante Maciço do Itatiaia; e ao sul, toda a extensão do Vale do Paraíba, com suas cidades, emolduradas ao fundo pela Serra do Mar.

Após armarmos nossas barracas, começaram a chegar vários grupos que faziam também esta travessia, só que no sentido contrário. Passaram pela gente mais ou menos 50 pessoas, muito diferente do dia anterior, em que tínhamos monopolizado o cume do Três Estados. Depois do espetáculo do pôr-do-sol, outro espetáculo descortinava-se diante de nossos olhos. Eram as milhares de luzes vindas das cidades do Vale do Paraíba.



Podíamos indentificar desde Volta Redonda até Guaratinguetá. Mais ao sul, observávamos o imenso clarão vindo da Grande São Paulo. Só que o vento e o frio nos empurravam para as barracas, a fim de preparar o jantar e descansar em vistas ao nosso último dia.

E esse último dia não era nada fácil. O dia anterior tinha sido bem menos traumático que o primeiro, mas o terceiro não ficaria devendo muito ao primeiro. Sair da Pedra da Mina, subir e descer vários cumes secundários para chegarmos no Pico do Capim Amarelo, a aproximadamente 2500m de altitude e daí descermos até a Toca do Lobo, final da travessia, não é uma tarefa fácil. Os caminhantes que fazem começando pela Toca, normalmente, fazem este trecho em dois dias. Tudo bem que a maior parte do nosso caminho é descida, mas não deixa de ser desanimador observar todo o caminho que temos que fazer.

A descida da Pedra da Mina foi confusa devido à forte neblina que caiu sobre nós, dificultando muito nossa navegação. Por alguns momentos tivemos que varar mato para atingir a crista que nos levaria em direção ao Capim Amarelo. Depois que chegamos na base da Pedra da Mina a neblina já tinha se dissipado, mas isso não significou que nossos problemas para acharmos o caminho certo tinham acabado. Mais adiante, depois que paramos na outra nascente e último ponto de água da travessia pra enchermos os cantis, nos perdemos novamente. Mais uma vez varamos mato. E não foi somente uma vez que isso aconteceu. Por várias vezes perdíamos as indicações dos totens, mas acreditávamos que vários deles estavam errados. Outra explicação para a confusão era que o caminho "normal" era no sentido inverso, por isso as marcações estavam dispostas a orientar aqueles que iam no sentido contrário ao nosso. Mas como o tempo estava bom e sabíamos a direção a tomar, conseguimos avançar sem perder muito tempo.

Passamos pelo Maracanã, um grande local para

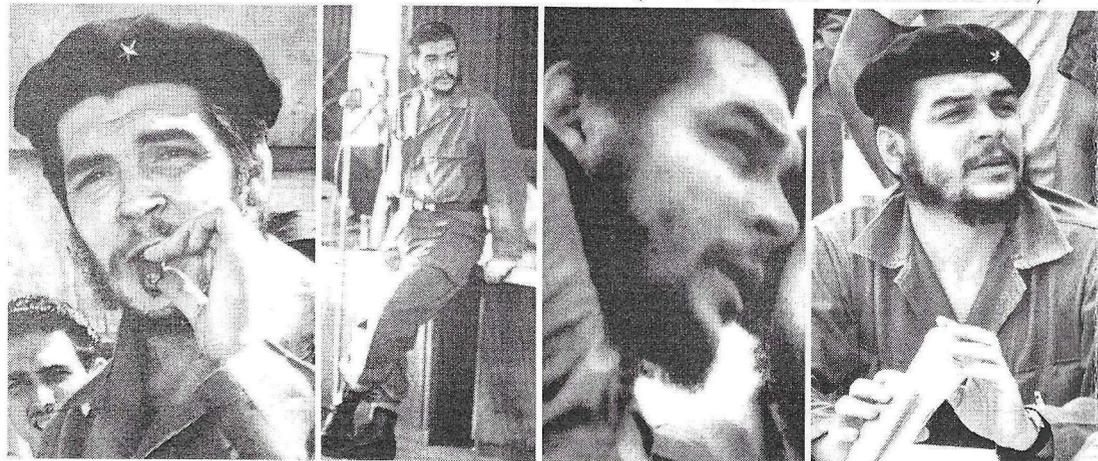
bivaque que fica próximo ao Capim Amarelo e logo depois começamos o ataque ao cume deste. A subida é muito íngreme, com trechos de mata muito fechada e por isso foi extenuante. Para piorar, o tempo estava fechando rapidamente. Depois de aproximadamente 1 hora de "tocapra-cima" atingimos o cume do Capim Amarelo. Passamos batido já que a chuva miúda, o vento e o frio nos castigavam.

A descida era tão íngreme quanto a subida e o nosso objetivo nesse momento passava a ser o Pico Quartzito, a 2000m de altitude. Continuamos a descer, descer e descer até o ponto em que começava a subida rumo ao cume. Era a última grande subida e a exaustão e o cansaço se abatiam sobre o grupo. A subida se faz sobre uma crista que liga o Capim Amarelo e o Quartzito e, em determinados pontos, a largura dessa crista não passava de dois metros. Além disso, nesse trecho existe um grande precipício em ambos os lados e, para piorar, ventava bastante a ponto do vento nos empurrar em direção ao abismo. Tivemos que ter muito cuidado nessa hora pois qualquer passo em falso poderia ser fatal.

Atingido o cume do Quartzito, uma pequena pausa para um lanche e fotos e recomeçamos a caminhada. Agora era somente descida até a Toca do Lobo. E após 1 hora, exatamente às 17:30h, finalmente cumprimos nosso objetivo, que era chegar na Toca do Lobo, uma gruta utilizada por caçadores da região e perto de um riacho de águas límpidas e geladas. Andamos mais uns minutos em direção a entrada da fazenda, onde o veículo que fretamos para nos resgatar nos encontraria às 18:00h.

Estávamos estropiados, mas completamente felizes por ter tido o privilégio de completar esta difícil e magnífica travessia em apenas 3 dias, contemplando visuais maravilhosos e compartilhando momentos inesquecíveis. E, para completar, deixando um enorme gostinho de quero mais...

Cela



Paredão Che Guevara

Em 2004, foi lançado um livro com croquis das escaladas de Petrópolis. Neste livro, inexplicavelmente, o Paredão Che Guevara não é citado no índice e aparece como Paredão Sem Nome.

Isso nos faz lembrar a música **Soy loco por ti, América**, feita por Capinam e Gilberto Gil em fins de 1967, quando, mesmo depois de morto, o nome Che Guevara era um anátema e não podia ser dito, quanto mais escrito. Por isso os versos:

**El nombre del hombre muerto
Ya no se puede decirlo, quién sabe ?**

O nome do homem morto na Bolívia já se pode dizer. O nome desse homem é Che Guevara.

O Paredão Che Guevara é uma escalada de 310 metros de extensão, localizado na Pedra da Amizade, ao lado da Rodovia BR - 040, em Petrópolis. É uma via muito difícil, predominando lances de aderência, constituindo uma escalada bastante exigente.

A conquista do Paredão Che Guevara foi feita com toda a calma e sem qualquer vestígio de ansiedade. Idealizada em 1976 e tendo sido iniciada em 15 de fevereiro de 1984, só foi concluída em 17 de agosto de 1991, exigindo sete investidas em que participaram os seguintes montanhistas: Mario Arnaud, Santa Cruz, Mauricio Mota, Ricardo Borges, Christian Costa, Gustavo Mello e Jan Raush.

É uma conquista que, acreditamos, honra o argentino Ernesto "Che" Guevara, legenda e mártir libertário de toda a América Latina.

No inverno de 2004, mais uma vez, tivemos a alegria de realizar esta escalada, que para nós é muito mais que uma sucessão de lances desafiadores, pois simboliza a trajetória humana de generosidade e luta, brilho e dignidade.

Leo, Osiris e Santa Cruz

SOY LOCO POR TI, AMÉRICA

Letra de Capinam - Música de Gilberto Gil - 1967

Soy loco por ti, América
Yo voy traer una mujer playera
Que su nombre sea Martí
Que su nombre sea Martí
Soy loco por ti de amores
Tenga como colores la espuma /
blanca de Latinoamérica
Y el cielo como bandera
Y el cielo como bandera

Soy loco por ti, América
Soy loco por ti de amores

Sorriso de quase nuvem
Os rios, canções, o medo
O corpo cheio de estrelas
O corpo cheio de estrelas
Como se chama a amante
Desse país sem nome, esse tango, /
esse rancho, esse povo, dizai-me arde
O fogo de conhecê-la
O fogo de conhecê-la

Soy loco por ti, América
Soy loco por ti de amores

**El nombre del hombre muerto
Ya no se puede decirlo, quién sabe?**

Antes que o dia arrebente
Antes que o dia arrebente
El nombre del hombre muerto
Antes que a definitiva noite se /
espalhe em Latinoamérica
El nombre del hombre es pueblo
El nombre del hombre es pueblo

Soy loco por ti, América
Soy loco por ti de amores

Espero a manhã que cante
El nombre del hombre muerto
Não sejam palavras tristes
Soy loco por ti de amores
Um poema ainda existe
Com palmeiras, com trincheiras, /
canções de guerra, quem sabe, /
canções do mar

Ay, hasta te conover
Ay, hasta te conover

Soy loco por ti, América
Soy loco por ti de amores

Estou aqui de passagem
Sei que adiante, um dia vou morrer
De susto, de bala ou vício
De susto, de bala ou vício
Num precipício de luzes
Entre saudade, soluços, eu vou /
morrer de braços, nos braços, nos olhos
Nos braços de uma mulher
Nos braços de uma mulher

Mais apaixonado ainda
Dentro dos braços da camponesa, /
guerrilheira, manequim, ai de mim

Nos braços de quem me queira
Nos braços de quem me queira

Soy loco por ti, América
Soy loco por ti de amores

Escola Técnica de Guias Excursionistas

ETGE/2003 - Estágio Supervisionado

1) Par. XV de Novembro

Agulhinha da Gávea, Parque Nacional da Tijuca
Escalada Fácil
Estagiária: Celeste Supervisor: Leo
25 de outubro de 2003 - 4 participantes

2) Par. Jorge de Castro

Agulhinha da Gávea, Parque Nacional da Tijuca
Escalada Fácil
Estagiário: Rodrigo Supervisor: Godinho
25 de outubro de 2003 - 4 participantes

3) Par. Bom Crioulo (parcial)

Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro
Escalada Muito Difícil
Estagiário: Fabio Supervisor: Santa Cruz
25 de outubro de 2003 - 3 participantes

4) Cha. Stop

Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiário: Porto Supervisor: Willy
25 de outubro de 2003 - 5 participantes

5) Agulha do Diabo

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Difícil
Estagiários: Bonolo e Cela
Supervisores: Borges e Buarque
25 de outubro de 2003 - 6 participantes

6) Par. Beto e Laerte

Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiário: Rodrigo Supervisor: Santa Cruz
27 de outubro de 2003 - 3 participantes

7) Tra. Petrópolis-Teresópolis

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Pesada, com Bivaque
Estagiários: Bira e Celeste Supervisor: Tarcísio
01 e 02 de novembro de 2003 - 8 participantes

8) Pico da Tijuca e Tijuca Mirim

Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve
Estagiário: Luís Supervisor: Christian
01 de novembro de 2003 - 3 participantes

9) Par. Reinaldo Behnken (parcial)

Morro da Babilônia, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiário: Paulo Supervisor: Buarque
01 de novembro de 2003 - 4 participantes

10) Circuito do Mirante da Neblina

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Semi-Pesada
Estagiários: Bonolo e Cela
Supervisores: Filipe e Santa Cruz
01 de novembro de 2003 - 5 participantes

11) Circuito Trilha dos Estudantes - Açude da Solidão

Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve
Estagiário: Bonolo Supervisor: Buarque
02 de novembro de 2003 - 7 participantes

12) Face Norte do Pão de Açúcar

Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Excursão Ecológica
Estagiárias: Celeste e Clety
Supervisores: Leo e Willy
08 de novembro de 2003 - 9 participantes

13) Agulhinha Guarischi

Itacoatiara, Niterói
Escalada Difícil
Estagiários: Paulo e Porto
Supervisores: Cassio e Sonia
09 de novembro de 2003 - 5 participantes

14) Morro da Cocanha - Caminho do Sertão

Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Semi-Pesada
Estagiários: Carlos Alberto e Clety
Supervisores: Buarque e Godinho
09 de novembro de 2003 - 13 participantes

15) Des. Anamaria Ladeira

Bico Maior, Vale dos Frades, Teresópolis
Caminhada Leve/ Descida Vertiginosa
Estagiário: Bira Supervisor: Leo
15 de novembro de 2003 - 4 participantes

16) Pico da Pedra Branca

Parque Estadual Pedra Branca
Caminhada Semi-Pesada
Estagiário: Bonolo
Supervisores: Buarque e Tarcísio
16 de novembro de 2003 - 5 participantes

17) Cha. Stop

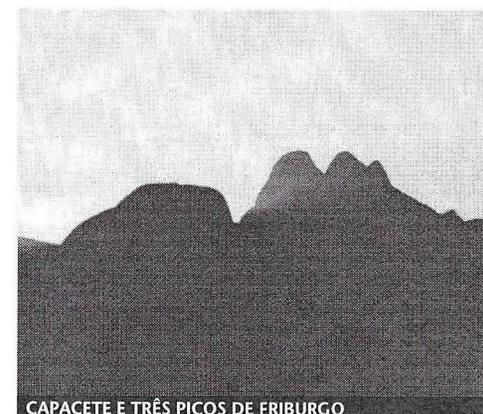
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiários: Cela e Rodrigo Supervisor: Godinho
16 de novembro de 2003 - 6 participantes

18) Agulhinha da Gávea

Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve
Estagiários: Bonolo e Rodrigo
Supervisor: Buarque
20 de novembro de 2003 - 6 participantes

19) Par. Joana

Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiário: Bonolo Supervisor: Prado
21 de novembro de 2003 - 5 participantes



20) Escalavrado (parcial)

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Fácil
Estagiária: Clety Supervisor: Buarque
22 de novembro de 2003 - 4 participantes

21) Cam. Esc. Paineiras

Parque Nacional da Tijuca
Treinamento
Estagiário: Porto Supervisor: Leo
22 de novembro de 2003 - 8 participantes

22) Costão do Pão de Açúcar

Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiários: Carlos Alberto e Paulo
Supervisores: Cassio, Godinho e Sonia
23 de novembro de 2003 - 9 participantes

23) Costão do Pão de Açúcar

Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiário: Luís Supervisor: Leandro
23 de novembro de 2003 - 4 participantes

24) Serrilha do Papagaio*

Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Semi Pesada
Estagiários: Bira e Rodrigo
Supervisores: Borges, Buarque e Leo
30 de novembro de 2003 - 9 participantes

25) **Platô da Íbis**
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Muito Difícil, com Bivaque
Estagiários: Celeste e Rodrigo
Supervisores: Cassio e Sonia
06 e 07 de dezembro de 2003 - 7 participantes

26) **Par. Leila Diniz**
Morro das Andorinhas, Itaipú, Niterói
Escalada Fácil
Estagiário: Porto
Supervisores: Buarque e Santa Cruz
06 de dezembro de 2003 - 6 participantes

27) **Cam. Esc. do Grajaú***
Reserva Florestal do Grajaú
Treinamento
Estagiários: Bonolo e Rodrigo
Supervisor: Godinho
06 de dezembro de 2003 - 10 participantes

28) **Par. José Zaib**
Agulhinha da Gávea, Parque Nacional da Tijuca
Regrampeação
Estagiário: Bonolo Supervisor: Godinho
06 de dezembro de 2003 - 3 participantes

29) **Cam. Esc. Grajaú***
Reserva Florestal do Grajaú
Treinamento
Estagiário: Cela
Supervisores: Buarque e Godinho
07 de dezembro de 2003 - 18 participantes

30) **Bico Maior**
Vale dos Frades, Teresópolis
Caminhada Semi-Pesada
Estagiário: Luís Supervisor: Borges
07 de dezembro de 2003 - 7 participantes

31) **Par. Luís Fernando Veríssimo**
Bico Menor, Vale dos Frades, Teresópolis
Regrampeação
Estagiários: Cela e Paulo
Supervisores: Leo e Santa Cruz
13 de dezembro de 2003 - 6 participantes

32) **IX Mutirão Voluntário do PNT***
Horto, Parque Nacional da Tijuca
Excursão Ecológica
Estagiário: Bonolo Supervisor: Buarque
13 de dezembro de 2003 - 6 participantes

33) **Par. Bolha D'Água (segunda metade)**
Bico do Papagaio, Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve/ Escalada Fácil
Estagiário: Carlos Alberto Supervisor: Buarque
14 de dezembro de 2003 - 7 participantes

34) **Paredões Coloridos***
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Escaladas Fáceis
Estagiário: Rodrigo
Supervisores: Borges e Leandro
14 de dezembro de 2003 - 12 participantes

35) **Par. Mesmo com Sol***
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiários: Bonolo e Porto
Supervisora: Sonia
20 de dezembro de 2003 - 9 participantes

36) **Par. Augusto Ruschi***
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiário: Bira
Supervisores: Cassio e Santa Cruz
20 de dezembro de 2003 - 10 participantes

37) **Açú, Gruta Presidente e Véu da Noiva***
Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Pesada
Estagiários: Luís e Rodrigo Supervisor: Buarque
20 de dezembro de 2003 - 8 participantes

38) **Dedo de Deus, Face Leste/ Des. Rio de Janeiro /Des. Miraflores**
Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Difícil/ Des. Vertiginosa
Estagiário: Rodrigo Supervisor: Santa Cruz
23 de dezembro de 2003 - 3 participantes

39) **Pedra da Gávea***
Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Semi-Pesada
Estagiário: Carlos Alberto Supervisor: Buarque
27 de dezembro de 2003 - 10 participantes

40) **Serrilha do Papagaio***
Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Semi-Pesada
Estagiários: Carlos Alberto e Luís
Supervisor: Hugo
28 de dezembro de 2003 - 9 participantes

41) **Castelos da Taquara**
Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve com Treinamento
Estagiário: Bonolo Supervisor: Buarque
03 de janeiro de 2004 - 11 participantes

42) **Pico da Tijuca**
Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve
Estagiário: Carlos Alberto
Supervisores: Santa Cruz e Tarcísio
10 de janeiro de 2004 - 14 participantes

43) **Corcovado, via Parque Lage***
Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Semi-Pesada
Estagiária: Celeste Supervisor: Buarque
10 de janeiro de 2004 - 11 participantes

44) **Par. Entropia**
Morro da Babilônia, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiário: Paulo Supervisor: Borges
11 de janeiro de 2004 - 4 participantes

45) **Face Norte do Morro da Urca***
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiário: Cela
Supervisores: Prado e Santa Cruz
11 de janeiro de 2004 - 7 participantes

46) **Par. Farias**
Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro
Regrampeação
Estagiário: Rodrigo Supervisor: Santa Cruz
13 de janeiro de 2004 - 3 participantes

47) **Papudo/ Mirante do Inferno**
Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Semi-Pesada, com Bivaque
Estagiária: Celeste Supervisor: Santa Cruz
17 e 18 de janeiro de 2004 - 6 participantes

48) **Ibitipoca***
Parque Estadual Ibitipoca
Acampamento e Caminhadas variadas
Estagiário: Luís Supervisor: Borges
17 e 18 de janeiro de 2004 - 12 participantes

49) **Perdido do Andaraí**
Reserva Florestal do Grajaú
Caminhada Leve
Estagiário: Rodrigo Supervisor: Koiller
18 de janeiro de 2004 - 5 participantes

50) **Cam. Esc. Helmut Heske***
Itacoatiara, Niterói
Treinamento
Estagiário: Fabio Supervisor: Buarque
18 de janeiro de 2004 - 15 participantes

51) **Cha. Stop**
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiário: Bonolo Supervisor: Santa Cruz
23 de janeiro de 2004 - 4 participantes

Escola de Guias:
divisor de águas em nossas vidas

- 52) Par. Branco***
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiário: Luís Supervisor: Buarque
25 de janeiro de 2004 - 6 participantes
- 53) Cam. Esc. Zumbi dos Palmares***
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Treinamento
Estagiárias: Celeste e Clety
Supervisor: Tarcísio
25 de janeiro de 2004 - 9 participantes
- 54) Agulhinha da Gávea e Pedra Bonita***
Parque Nacional da Tijuca
Excursão Ecológica
Estagiários: Carlos Alberto e Fabio
Supervisores: Lucia e Santa Cruz
25 de janeiro de 2004 - 18 participantes
- 55) Verruga do Frade/ Des. Rosa dos Ventos**
Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Muito Difícil/ Descida Vertiginosa
Estagiário: Bonolo
Supervisores: Leo e Santa Cruz
31 de janeiro de 2004 - 4 participantes
- 56) Par. Leila Diniz**
Morro das Andorinhas, Itaipú, Niterói
Escalada Fácil
Estagiário: Porto Supervisor: Borges
31 de janeiro de 2004 - 5 participantes
- 57) Tra. Araras-Secretário***
Petrópolis
Caminhada Semi-Pesada
Estagiários: Celeste e Fabio
Supervisor: Sayão
31 de janeiro de 2004 - 16 participantes
- 58) Via dos Italianos (parcial)**
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Muito Difícil
Estagiária: Celeste Supervisor: Buarque
06 de fevereiro de 2004 - 4 participantes
- 59) Tra. Boa Vista - Macumba**
Prainha, Rio de Janeiro
Caminhada Semi-Pesada
Estagiário: Luís Supervisor: Tarcísio
07 de fevereiro de 2004 - 4 participantes
- 60) Par. Mesmo com Sol***
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiário: Fabio Supervisor: Leandro
07 de fevereiro de 2004 - 4 participantes
- 61) Cam. Esc. das Paineiras***
Parque Nacional da Tijuca
Treinamento
Estagiários: Bira e Carlos Alberto
Supervisor: Prado
07 de fevereiro de 2004 - 7 participantes
- 62) Paineiras-Morro do Queimado-Mesa do Imperador**
Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve
Estagiária: Clety Supervisor: Buarque
07 de fevereiro de 2004 - 6 participantes
- 63) Face Norte do Morro da Urca**
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Treinamento
Estagiários: Fabio e Porto
Supervisor: Borges
07 de fevereiro de 2004 - 5 participantes
- 64) Par. Antonio Callado**
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Escalada Muito Difícil
Estagiário: Cela Supervisor: Buarque
08 de fevereiro de 2004 - 4 participantes
- 65) Par. Luis Arnaud***
Morro da Babilônia, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiário: Bira Supervisor: Leo
08 de fevereiro de 2004 - 6 participantes
- 66) Morro do Tucum***
Itacoatiara, Niterói
Caminhada Leve, com Bivaque
Estagiários: Fabio e Porto
Supervisor: Hugo
13 e 14 de fevereiro de 2004 - 11 participantes
- 67) Par. José Zaib**
Agulhinha da Gávea, Parque Nacional da Tijuca
Regrampeação
Estagiária: Celeste Supervisor: Buarque
14 de fevereiro de 2004 - 4 participantes
- 68) Dedo de Deus, Face Leste**
Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Difícil
Estagiário: Cela Supervisor: Leo
14 de fevereiro de 2004 - 4 participantes
- 69) Par. Carlos Alexandre**
Morro do Cantagalo, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiário: Bira Supervisor: Borges
15 de fevereiro de 2004 - 7 participantes
- 70) Costão do Pão de Açúcar**
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiária: Clety Supervisor: Buarque
20 de fevereiro de 2004 - 7 participantes
- 71) Pedra da Tartaruga e Praia do Meio**
Guaratiba, Rio de Janeiro
Caminhada Leve com Descida Vertiginosa
Estagiária: Celeste Supervisor: Buarque
23 de fevereiro de 2004 - 14 participantes
- 72) Tra. da Bocaina***
Parque Nacional Serra da Bocaina
Caminhada Pesada, com Bivaque
Estagiários: Bonolo e Clety
Supervisor: Tarcísio
23 a 25 de fevereiro de 2004 - 8 participantes
- 73) Costão do Pão de Açúcar**
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiário: Fabio Supervisor: Buarque
24 de fevereiro de 2004 - 5 participantes
- 74) Pico da Tijuca e Grutas**
Parque Nacional da Tijuca
Excursão Ecológica
Estagiários: Fabio e Luís
Supervisores: Buarque e Santa Cruz
28 de fevereiro de 2004 - 13 participantes
- 75) Par. Bendy/ Des. Daniel Alvarenga**
Dedo de Nossa Senhora, PNSO
Escalada Artificial/ Descida Vertiginosa
Estagiários: Bonolo e Rodrigo
Supervisor: Santa Cruz
29 de fevereiro de 2004 - 6 participantes
- 76) Fis. Mariana/ Des. Henry Thoreau**
Agulhinha Beija-Flor, PNSO
Escalada Muito Difícil/ Descida Vertiginosa
Estagiários: Bira e Porto Supervisor: Buarque
29 de fevereiro de 2004 - 6 participantes
- 77) Des. Milton Santos**
Andaraí Maior, Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve/ Descida Vertiginosa
Estagiária: Celeste Supervisor: Leo
29 de fevereiro de 2004 - 4 participantes
- 78) Par. Bendy/ Des. Daniel Alvarenga**
Dedo de Nossa Senhora, PNSO
Escalada Artificial/ Descida Vertiginosa
Estagiário: Paulo Supervisor: Santa Cruz
06 de março de 2004 - 4 participantes
- 79) Cha. Ricardo Cassin**
São Pedro, PNSO
Escalada Difícil, com Bivaque
Estagiário: Rodrigo Supervisor: Leo
06 e 07 de março de 2004 - 3 participantes

- 80) Par. Joana (parcial)***
Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro
Escalada Fácil, com Regrampeação
Estagiário: Carlos Alberto
Supervisor: Buarque
06 de março de 2004 - 5 participantes
- 81) Tra. da Neblina**
Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Pesada
Estagiário: Carlos Alberto
Supervisores: Lucia e Santa Cruz
07 de março de 2004 - 7 participantes
- 82) Tra. Boa Vista-Caeté**
Prainha, Rio de Janeiro
Caminhada Semi-Pesada
Estagiário: Fabio Supervisor: Tarcísio
07 de março de 2004 - 4 participantes
- 83) Par. Antonio Callado**
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Escalada Muito Difícil
Estagiários: Bira e Celeste Supervisor: Borges
07 de março de 2004 - 5 participantes
- 84) Cam. Esc. dos Cabritos***
Campo Grande, Rio de Janeiro
Treinamento
Estagiário: Paulo Supervisor: Zaib
07 de março de 2004 - 7 participantes
- 85) Morro do Tucum**
Itacoatiara, Niterói
Caminhada Leve, com Bivaque
Estagiário: Bira Supervisor: Tarcísio
12 e 13 de março de 2004 - 2 participantes
- 86) Dedo de Deus, Face Leste/
Des. Montanhismo Amador**
Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Difícil, com Bivaque/Des. Vertiginosa
Estagiário: Porto Supervisor: Leo
12 e 13 de março de 2004 - 4 participantes

- 87) X Mutirão Voluntário do PNT**
Parque Nacional da Tijuca
Excursão Ecológica
Estagiário: Rodrigo Supervisor: Buarque
13 de março de 2004 - 6 participantes
- 88) Serra do Mendanha**
Campo Grande, Rio de Janeiro
Acampamento
Estagiários: Carlos Alberto e Paulo
Supervisor: Cassio
13 e 14 de março de 2004 - 6 participantes
- 89) Corcovado, via Parque Lage**
Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Semi-Pesada
Estagiária: Clety Supervisor: Godinho
13 de março de 2004 - 8 participantes
- 90) Tra. da Neblina**
Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Pesada
Estagiário: Fabio Supervisor: Borges
14 de março de 2004 - 5 participantes
- 91) Salão Azul**
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiários: Bonolo e Rodrigo
Supervisor: Hugo
14 de março de 2004 - 9 participantes
- 92) Cha. Stop**
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiários: Bira e Celeste
Supervisor: Buarque
14 de março de 2004 - 4 participantes
- 93) Praia do Meio***
Grumari, Rio de Janeiro
Excursão Ecológica
Estagiário: Cela Supervisor: Tarcísio
14 de março de 2004 - 13 participantes

- 94) Cam. Esc. Grajaú***
Reserva Florestal do Grajaú
Treinamento
Estagiário: Luís Supervisor: Godinho
14 de março de 2004 - 7 participantes
- 95) Tra. Boa Vista-Caeté**
Prainha, Rio de Janeiro
Caminhada Semi-Pesada
Estagiário: Carlos Alberto Supervisor: Tarcísio
20 de março de 2004 - 4 participantes
- 96) Cha. Stop**
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiário: Paulo Supervisor: Leandro
20 de março de 2004 - 4 participantes
- 97) Tra. Teresópolis-Petrópolis***
Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Pesada, com Bivaque
Estagiários: Clety, Fabio e Rodrigo
Supervisor: Leo
20 e 21 de março de 2004 - 11 participantes
- 98) Tra. Petrópolis-Teresópolis***
Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Pesada, com Bivaque
Estagiários: Bonolo, Cela e Luís
Supervisor: Buarque
20 e 21 de março de 2004 - 22 participantes
- 99) Pico da Tijuca**
Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve
Estagiários: Paulo e Porto Supervisor: Tarcísio
21 de março de 2004 - 14 participantes
- 100) Dedo de Deus, Face Leste/
Des. Rio de Janeiro/ Des. Miraflores/
Var. Terra em Transe**
Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Difícil/ Descida Vertiginosa
Estagiários: Bira e Paulo Supervisor: Santa Cruz
26 de março de 2004 - 3 participantes

- 101) Dedo de Deus, Face Leste/
Des. Montanhismo Amador**
Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Escalada Difícil/ Descida Vertiginosa
Estagiária: Celeste Supervisor: Borges
27 de março de 2004 - 3 participantes
- 102) Par. Branco***
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiária: Clety Supervisor: Cassio
27 de março de 2004 - 5 participantes
- 103) Par. Arco-Íris***
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiário: Cela Supervisora: Sonia
27 de março de 2004 - 5 participantes
- 104) 1º Dedinho/ Des. Flavia Prado**
Dedinhos, PNSO
Escalada Fácil/ Descida Muito Inclinada
Estagiário: Fabio Supervisor: Santa Cruz
27 de março de 2004 - 4 participantes
- 105) Platô da Íbis**
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Muito Difícil, com Bivaque
Estagiário: Paulo Supervisores: Cassio e Sonia
27 e 28 de março de 2004 - 4 participantes
- 106) Pico da Tijuca e Tijuca Mirim**
Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Semi-Pesada
Estagiária: Clety Supervisor: Godinho
28 de março de 2004 - 7 participantes
- 107) Par. Branco**
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiário: Carlos Alberto
Supervisor: Leandro
28 de março de 2004 - 3 participantes

108) Tra. da Neblina

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Pesada, com Bivaque
Estagiários: Clety e Luís
Supervisor: Santa Cruz
03 e 04 de abril de 2004 - 6 participantes

109) São Pedro e Tra. da Neblina

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Pesada, com Bivaque
Estagiário: Cela Supervisor: Buarque
03 e 04 de abril de 2004 - 4 participantes

110) Tra. Petrópolis-Teresópolis*

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Pesada, com Bivaque
Estagiários: Carlos Alberto, Paulo e Porto
Supervisores: Cassio, Leo e Sonia
03 e 04 de abril de 2004 - 23 participantes

111) Agulhinha da Gávea

Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve, com Bivaque
Estagiário: Bira Supervisor: Willy
03 e 04 de abril de 2004 - 8 participantes

112) Pedra Bonita

Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve
Estagiário: Bira Supervisor: Tarcísio
04 de abril de 2004 - 11 participantes

113) Pedra Bonita

Parque Nacional da Tijuca
Caminhada Leve
Estagiária: Celeste Supervisor: Willy
04 de abril de 2004 - 22 participantes

114) Pedra do Sino

Parque Nacional da Serra dos Órgãos
Caminhada Pesada, com Bivaque
Estagiário: Carlos Alberto Supervisor: Cassio
09 e 10 de abril de 2004 - 3 participantes

115) Morro do Tucum

Itacoatiara, Niterói
Caminhada Leve
Estagiária: Clety Supervisor: Willy
09 de abril de 2004 - 3 participantes

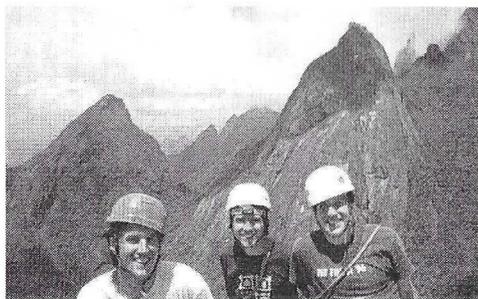
116) Tra. Boa Vista-Caeté

Prainha, Rio de Janeiro
Caminhada Semi-Pesada
Estagiária: Clety Supervisor: Filipe
10 de abril de 2004 - 5 participantes

117) Die. Infernal

Morro da Babilônia, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiário: Paulo Supervisor: Buarque
10 de abril de 2004 - 6 participantes

* Excursões conjuntas à ETGE/2003 e ao CBM/2003-2



Treinamento de resgate

No dia 24 de janeiro de 2004, no Campo Escola Helmut Heske, em Niterói, foi realizada uma atividade de Técnicas de Resgate para os alunos da Escola de Guias que viriam a se formar no dia 17 de abril do mesmo ano.

O Guia da Excursão foi o Cassio, que auxiliado pelo Leo e pelo Santa Cruz mostraram o quanto o resgate em montanha é uma atividade complexa e importante para quem quer ser Guia.

Posteriormente ao longo do Estágio Supervisionado cada aluno da Escola de Guias programou e realizou uma excursão com simulação de resgate, colocando em prática parte dos conhecimentos adquiridos.

Palestras dos Guias Estagiários

1) Manutenção de Trilhas

Estagiário: Bonolo Supervisor: Willy
04 de fevereiro de 2004 - 23 participantes

2) Primeiros Socorros

Estagiária: Clety
Supervisores: Buarque, Leo e Tarcísio
18 de fevereiro de 2004 - 16 participantes

3) O Caso da Cha. Stop

Estagiária: Celeste Supervisor: Willy
03 de março de 2004 - 22 participantes

4) A História do Montanhismo no Contexto Internacional

Estagiário: Fabio Supervisor: Willy
10 de março de 2004 - 21 participantes

5) Cordas, Nós e Poesia

Estagiário: Bira Supervisor: Willy
17 de março de 2004 - 26 participantes

6) Acidentes e Segurança

Estagiário: Rodrigo Supervisor: Tarcísio
24 de março de 2004 - 17 participantes

7) Travessias Praianas

Estagiário: Cela Supervisor: Willy
06 de abril de 2004 - 17 participantes

8) Legislação e Política Ambiental no Brasil

Estagiário: Luís Supervisor: Christian
07 de abril de 2004 - 16 participantes

9) Parques Nacionais do Brasil

Estagiário: Paulo Supervisor: Willy
12 de abril de 2004 - 11 participantes

10) Física para Escaladores

Estagiário: Porto Supervisor: Marcos
13 de abril de 2004 - 15 participantes

11) História da UNICERJ

Estagiário: Carlos Alberto Supervisor: Willy
14 de abril de 2004 - 26 participantes



HOSPITALIDADE DOS COMPANHEIROS DE ATÍLIO VIVACQUA, ES, EM MAIS UMA ATIVIDADE DA ESCOLA DE GUIAS



Confesso que vivi*

texto escrito em 23 de março de 2004

Fiz minha primeira excursão como sócio da UNICERJ em 16 de março de 2002, com uma caminhada até a base da Caixa de Fósforos, na região de Salinas, em Nova Friburgo, pelo Curso Básico de Montanhismo. Fiquei babando com os Guias subindo com escadinhas e jumares. Cheguei ao Clube levado pelo Fabio, mas já havia feito duas caminhadas com o Santa Cruz, que eu prefiro chamar de Osvaldo, como o conheci como meu professor na Escola de Engenharia da UFRJ. Confesso que gostei da ida ao Pico da Tijuca, em 2000, e ao Morro da Boa Vista, na Prainha, em 2001. Mas nunca tinha ouvido falar de clubes de montanhismo e a idéia de me associar a um não fazia minha cabeça, ainda mais quando soube que os cursos eram gratuitos ("tem alguma coisa errada por trás disso", pensava eu). O Fabio convenceu-me a visitar a UNICERJ em uma quinta-feira. Lá fomos nós.

Aos poucos fui participando de algumas excursões, conhecendo os Guias, os sócios, alguns convidados. Pessoas que chegaram e logo se foram pelos mais diversos motivos, sem ter tempo de descobrir a alegria de compartilhar o farnel durante a caminhada, de cumprimentar os companheiros no cume, de sair de uma "roubada" com todos sãos e salvos, de dividir o peso das mochilas, enfim, de estar com os amigos na montanha.

Descobri diversas montanhas, aprendi a admirá-las e tenho aprendido cada vez mais a respeitá-las. Sonhava em visitá-las, conhecê-las.

De repente, me vejo em 21 de março de 2004, terminando o meu Estágio Supervisionado da Escola Técnica de Guias Excursionistas. Nesses pouco mais de dois anos, os melhores da minha vida, foram 179 excursões, mais de 190 dias na montanha, conhecendo mais de 120 vias de caminhada, escalada ou descida e quase 50 cumes diferentes.

Na Escola de Guias aprendi muito tecnicamente. Mas o maior aprendizado, sem dúvida, foi sobre a beleza de levar pessoas à montanha. Enxergar a alegria nos olhos de quem chega pela primeira vez a um cume e olha a paisagem; sentir a dificuldade no primeiro manuseio do equipamento e no primeiro nó; perceber a satisfação daquele que vence um desafio que parecia impossível; ver a surpresa daquela que encontra e escreve pela primeira vez em um livro de cume.

Hoje entendo a vontade que Aleksandra Krijevitch, Christian Costa, Filipe Alvarenga, Gustavo Mello, José Zaib, Leonardo Perrone, Lucia Ladeira, Luis Sayão, Marcos Eboli, Osvaldo Pereira Filho, Ricardo Borges, Ricardo Prado, Rita Montezuma e Tarcisio Rezende tiveram de fundar a UNICERJ. Seria muito mais fácil continuar fazendo excursões entre eles, mas sem dúvida seria menos gratificante. A vocês o meu mais sincero agradecimento.

Para finalizar, gostaria de dizer que, uma vez formado Guia, pretendo retribuir ao Clube por tudo o que aprendi, ensinando aos sócios e convidados as belezas das montanhas, compartilhando os momentos de sucesso e sufoço com essa grande família, tão importante para mim como a minha própria. Enfim, realizando sonhos.

Daniel Bonolo

*O mesmo título de um famoso livro autobiográfico, escrito pelo poeta chileno Pablo Neruda, homenageado com uma conquista da UNICERJ na Pedra da Cruz (PNZO)

Paredão Leonel Brizola

conquistado no dia 1º de maio de 1993

Com um sorriso nos lábios e um forte aperto de mãos o maragato Leonel Brizola recebeu a conquista de uma via de escalada no morro do Andaraí Maior, no Parque Nacional da Tijuca. Já passara dos 70 anos e o vigor da juventude ainda não havia ficado completamente para trás.

Embora nunca lhe houvesse passado pela cabeça a idéia de escalar uma montanha, a vida rural, a lida com os peões, a tradição dos centauros dos pampas garantia uma identificação com esse pessoal rústico, que é o povo da montanha.

" – O de barba parece de fibra.", pensou em algum momento. " – E veja que fizeram a tal da conquista num 1º de maio."

Ele, que recebera tantas homenagens na vida, ficou emocionado naquele instante. Depois, nos 11 anos que ainda teria de vida, só lembraria do fato mais uma vez, numa roda em torno de um fogo de chão, com a cuia de chimarrão na mãos, naquela estância fria, bem na fronteira sul do Brasil. Depois esqueceria.

Mas a gente lembra dele. Naquele 19 de junho de 2004, quando estávamos nos preparando para escalar a via, o nome de Brizola veio à baila. Márcio Mega falou da admiração do pai: " – Ele é brizolista". Leo e Guilherme comentaram algo sobre ele ser uma personalidade nacional tão marcante. Eu contei as minhas lembranças da eleição de 1982: eu estava grávida e a cidade estava eufórica – a esperança de felicidade para o filho que ia nascer se misturava à esperança por tempos melhores para o Estado.

Uma trajetória marcante, a do velho gaúcho. Deputado estadual pela primeira vez aos 25 anos. Casou-se com a irmã de João Goulart e teve Getúlio Vargas como padrinho. Aos 33 anos foi prefeito de Porto Alegre e marcou sua gestão

por enormes melhorias na educação e no transporte popular. Aos 36 anos era governador do Rio Grande do Sul. Votações esmagadoras, numa época que a mídia não tinha o poder de influência que tem hoje.

Papel particularmente importante e bravo cumpriu em agosto de 1961. A renúncia de Jânio Quadros levaria Jango ao poder – tudo que os militares não queriam. Do Palácio de Piratini, sede do governo, levantou o Sul na Campanha da Legalidade e foi o responsável pela continuidade democrática, garantindo a posse de João Goulart, que voltava de uma visita à China.

Cassado em 1964, retornou definitivamente do exílio em 1979, com a anistia. Da década de 80 para cá é mais fácil: mesmo os mais jovens lembram da sua atuação política.

Foi um homem coerente. Não se corrompeu com a política. Lutou pelas suas idéias de justiça até o final da vida. Amou o povo brasileiro e a idéia do socialismo moreno.

O Paredão Leonel Brizola é um espetáculo. A vista se descortina longe, indo do mar à montanha. Uma horizontal traiçoeira, um tanto de aderência, poucas agarras e umas formigas malvadas no final.

Era uma homenagem e a gente não sabia: Brizola viria a falecer dois dias depois, em 21 de junho de 2004, inesperadamente. Uma homenagem silenciosa, à nossa maneira, talvez impensada, mas tão carinhosa quanto muitas, que se reproduziram por incontáveis pedacinhos da terra brasileira. Longe dos poderosos e perto do coração.

P.S.: Um pouco de ficção, um pouco de realidade. Ele teria aprovado.

Celeste



Casamentos

Para a Seleção Brasileira de Futebol entrar na semi-final da Copa América teve que vencer o México, no dia 17 de julho de 2004, jogando em Arequipa, a 2360 metros de altitude no Peru. Se perdesse, voltaria para casa. Mas afinal jogou muito bem, vencendo numa goleada de 4 x 0. Ao sair do campo, Zagalo disse em entrevista a um jornalista que os jogadores tomaram atitudes sem frescuras por causa da altitude. Rê rê rê, é essa mesma desculpa todas as vezes que jogam nos países Andinos, caso percam o jogo. Na nossa vida também é assim, tentamos sempre achar uma razão para o fracasso.

Nesta ocasião convém lembrar alguns acontecimentos que marcaram a UNICERJ neste ano, como os casamentos de dois dos nossos guias: do Leandro e da Thais, no dia 1 de fevereiro, em Miraflores, e o do Leo e da Bia no dia 3 de julho, no Jockey Clube do Centro.

Leo, um dos fundadores do Clube, dedicou muito tempo e energia na implantação da UNICERJ, mesmo com a faculdade e o trabalho. Nós sabe-

mos o que a Bia passou, com sua extraordinária compreensão, sacrificando horas preciosas dos fins de semana, para que o namorado pudesse escalar. Ele é uma das pessoas mais sérias do clube em questão de segurança e disciplina, desde garoto já era assim. Porém, nós sabemos que seu sorriso está sempre estampado no rosto, mesmo quando corrige nossas falhas na manobra dos equipamentos ou nas costuras. Durante os anos que a Bia esteve estudando no exterior, eu pensei que o namoro fosse acabar, mas agora pude comprovar que tudo foi planejado e estudado, e que ambos passaram por este período com lealdade e persistência. Segundo o sociólogo Zygmunt Bauman no livro 'Amor Líquido', o sentimento no mundo da modernidade líquida foi vitimado por ter se tornado tábua de salvação. Os casamentos se transformaram em fonte de satisfação que, se não satisfaz, deve ser descartado. Ao contrário disso, a utopia da felicidade requer algo mais.

Eu vejo isso no caso do Leandro. Como sou seu pai, acompanhei seu relacionamento de per-

to, passo a passo. Conhecemos a Thais há três anos, no mesmo dia que estávamos a procura de um lugar para estabelecer o novo negócio dele. Pedimos informações na galeria e apareceu uma moça bonita, descalça, de cigarro na mão, cabelo e roupa meio hippie, disposta a ajudar. Acabaram por trabalhar lado a lado. Passado um ano como vizinhos de loja, eles se apresentaram aos familiares de ambos os lados como colegas de trabalho. No ano seguinte a Thais já ajudava na loja dele e os dois oficializaram o namoro. Acabamos por conhecer sua família em várias visitas, lá e cá. Descobrimos pontos em comum: ambos vêm de família completa, da mesma classe social de comerciantes simples, cheios de lutas para sobreviver nos altos e baixos, nas alegrias e tristezas. Como de costume nas grandes famílias, não faltaram fofocas e festas.

No início deste ano, quando veio a notícia positiva da gravidez, houve espanto e felicidade, medo e alegria, tudo se misturou. Ninguém tinha idéia de como ia ser, porque eles não estavam financeiramente preparados para casar. Tivemos várias reuniões de família e na maioria não víamos outra solução, senão 'deixar correr', o que significaria que a criança iria nascer e os pais continuariam trabalhando. Mas ambas as famílias estavam dispostas a ajudar no que fosse preciso, encorajando-os a casar, se houvesse amor entre os dois. Com todos ajudando, as coisas aconteceriam. Sei que o Leandro sofreu para tomar uma decisão que mudaria a vida dele daqui para frente, mas prevaleceu seu amor pela Thais e a criança, e eles então se casaram no cartório de Copacabana, numa cerimônia civil realizada pela juíza Dra. Maria Vitória.

Quando o Osvaldo e a Lucia souberam da notícia, ofereceram Miraflores para fazer um churrasco em comemoração. Assim surgiu a idéia de uma cerimônia de casamento ao ar li-

vre para os amigos do Clube. Eu pedi à Celeste que ficasse encarregada de organizar e ela, sendo advogada, ainda selecionou uns sortilégios sobre a doutrina do casamento, dividindo os tópicos entre nossos velhos amigos e parentes, que fariam o discurso no dia. A cerimônia foi simples, porém muito intensa e significativa. Todos os participantes contribuíram com quinze reais para a realização da festa, no estilo mutirão do clube. Por isso não usei o termo 'convidados'. Todos foram a Teresópolis no espírito de companheirismo, de querer festejar. Com liberdade para vestir e sentar onde quisessem, mesmo no gramado, todos prestavam atenção no que a Celeste falava. Ela expressou muito bem o significado da união de um casal, anunciando para a sociedade, a base e os valores que o jovem casal tem que respeitar. Para os coroas, tais palavras sobre o casamento serviram como reciclagem do contrato feito décadas atrás, para fortalecer os laços com seus velhos companheiros. Falei com o Santa Cruz que com este evento abrimos um autêntico estilo Unicerjense de se casar, para aqueles que procuram definir o significado do casamento de maneira bem econômica. A meu ver é válido o 'estilo Miraflores' para futuros casais de namorados, que sejam montanhistas e que queiram se casar.

Por outro lado, aqueles que participaram do casamento da Bia e do Leo no Jockey Clube do Centro, sabem o que é um casamento resultado de um planejamento meticuloso a longo prazo. Champagne da melhor qualidade do início ao fim. Canapés variados ininterruptos, prato principal de bom gosto, sobremesas, bolos, chocolates finos na saída, etc. Sem contar o chiquê dos convidados, o salão cheio de autoridades: professores, advogados, juizes... Observei que nosso Professor Osvaldo obteve mais IBOPE do que o ex-ministro Francisco Dornelles nessa noite – em

volta do Santa Cruz só tinham jovens rindo e brincando. O Dornelles, sozinho e de bico, provavelmente se perguntava curioso quem era esse barbudo tão popular. Os jovens colegas do casal se divertiam na pista de dança, que tinha até um telão com fotos da vida do casal desde crianças. Descobrimos ainda que a juíza era a mesma Dra. Maria Vitória, num elegante vestido amarelo. Ela falou com a mesma ternura, com seu jeito carinhoso excepcional. Trezentos convidados com roupa a rigor, num cenário de fraternidade e cordialidade. Só podemos ter muito orgulho destas duas famílias por proporcionarem uma cerimônia tão bela. Pude assim constatar que para se fazer a coisa certa são precisos anos de planejamento e perseverança.

Vamos voltar ao que eu queria expressar. Mencionei no início sobre algo para o qual transferimos a nossa culpa quando não conseguimos realizar alguma tarefa. A mensagem é então a seguinte: no Clube além de transmitirmos técnica de escalada e caminhada, demonstramos como deve ser um cidadão, no que diz respeito às suas responsabilidades familiar e social. Todos os jovens montanhistas iniciantes, além do estudo e da carreira para realizar, ainda têm uma série de problemas com relação ao seu futuro cônjuge. E pela nossa experiência, após a passagem de tantos jovens pelo Clube, sabemos que a maioria interrompe a atividade de montanhismo por causa dos parceiros ou parceiras. Mencionei estes dois exemplos para ilustrar que temos uma família unicerjense que pode dar apoio para realizar uma união. Sendo rico ou pobre, a felicidade depende daquele que busca. Um pai e uma mãe montanhistas implantam uma visão 'verde' na mente da próxima geração desde a infância. Mesmo que a criança cresça só gostando de praia, sabemos que a força de vencer na vida foi implantada neles. Há esperança.

Willy Chen



Mutirões

No início do ano passado, quando ainda estava em pleno curso a ETGE/2003, soubemos que seria realizado, por iniciativa do PNT, um mutirão voluntário na Floresta da Tijuca.

A idéia nos pareceu muito boa e por isso abrimos uma excursão pelo Clube para tomarmos parte no primeiro Mutirão Voluntário do PNT. Com um grupo de quatro sócios, - Bonolo, Celeste, Mocellin e eu - nos juntamos a outros 16 voluntários, incluindo o André Amador - responsável pela organização do projeto - para trabalhar na manutenção das trilhas do Anhangüera e do Andaraí Maior. Neste dia, a 'família machado', se revezou nas machadadas para remover árvores caídas na trilha que, em uma administração anterior do PNT, já fora adotada pela UNICERJ.

Hoje já estamos indo para a décima sétima edição do Mutirão Voluntário. Muito aprendemos e cada vez mais forte está o nosso compromisso com este projeto. Nossa participação vem sendo não apenas uma forma de contribuir para manter as trilhas abertas e em ordem, mas também de retribuir o que o parque nos oferece.

É importante que usuários e a população em geral conheçam, valorizem e se aproximem mais dos seus Parques Nacionais, desfrutando e preservando este patrimônio e assegurando assim a sua disponibilidade no futuro.

Buarque

Biblioteca Daniel Alvarenga

Memória física, memória social. Ao lembrar, selecionamos aqueles fatos e acontecimentos que são fundamentais para nós, que constroem nossa personalidade.

A UNICERJ lembra e relembra Daniel Alvarenga. O jovem companheiro, morto num acidente de trânsito em 1988, foi homenageado em 1990, com a conquista da Descida que leva seu nome, no Dedo de Nossa Senhora, na Serra dos Órgãos. Naquela data, Daniel Alvarenga virou montanha.

Agora é a vez de virar Memória. Afinal, uma biblioteca é isso, não é mesmo? Cada livro um universo, de arte, de técnica, de filosofia, de fé.

Teremos para breve a inauguração da Biblioteca Daniel Alvarenga, na sede do Clube. O acervo já é grande, mas contamos também com a sua doação. E esperamos muitos leitores!

Afinal, não é só de montanha que se faz um montanhista.

XX

Encontros e Despedidas

Vimos, neste último ano, alguns companheiros saírem porta a fora.

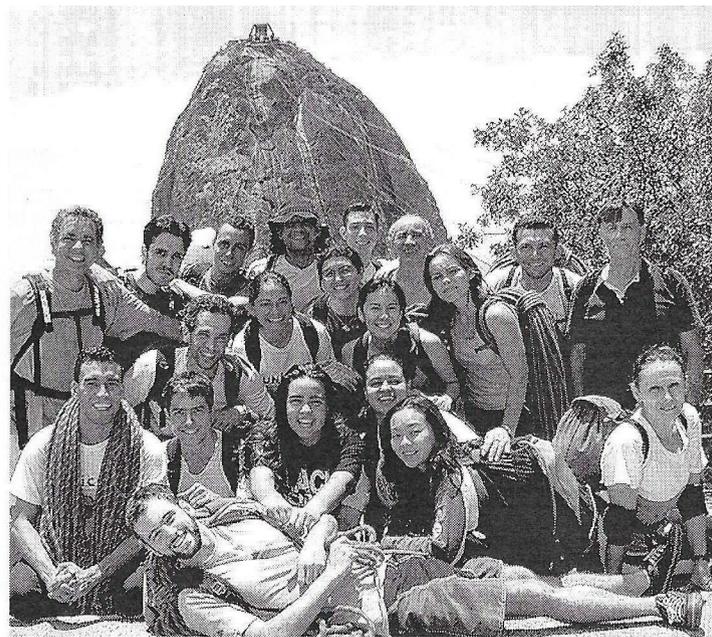
Viajaram para o exterior Caroline Gregory, Fernando Caldas, Beatriz Alentejano, Bernardo Villela e Christiana Tribuzy a fim de prosseguir seus estudos. Paulinho, Bonolo e Fabio partiram temporariamente para Manaus, Salvador e Brasília, respectivamente, e assim, de vez em

quando nos visitam. Mauricio Câmara saiu por aí navegando pelos mares do mundo. Voltou e partiu novamente agora para o sul do país. Daniel Grimm voltou para sua casa, na Alemanha, com a promessa de voltar um dia. Partiu de mudança para Florianópolis, de mala e cuia, nossa querida Maria de Jesús. Sentiremos falta de sua alegria contagiante e de seus deliciosos quitutes. Os

efêmeros amigos Ralf, Martin e Wagner Jr. passaram por aqui por um breve tempo e retornaram para suas casas do outro lado do Equador.

Todos deixaram saudades, mas estamos sempre de olho na porta, na esperança de revê-los a qualquer momento. Em contrapartida há o agradável encontro. São os novos companheiros que chegam sempre curiosos e que logo se integram ao nosso convívio com alegria e entusiasmo.

Assim é a vida, feita de encontros e despedidas.



Curso Básico de Montanhismo: CBM/2003-2

Iniciado em 26 de novembro de 2003 e concluído em 16 de abril de 2004

Atividades realizadas no Segundo Curso Básico de 2003:

1) Paredão Branco

Morro da Urca
Escalada Fácil
Guia: Buarque
11 de janeiro de 2004 – 4 participantes

2) Paredão Santos Dumont

Pão de Açúcar
Escalada Fácil
Guias: Buarque e Leo
11 de janeiro de 2004 – 9 participantes

3) Campo Escola Zumbi dos Palmares

Morro da Urca
Treinamento
Guia: Christian
01 de fevereiro de 2004 – 4 participantes

4) Campo Escola Paineiras

Paineiras, Parque Nacional da Tijuca
Treinamento
Guia: Buarque
22 de fevereiro de 2004 – 12 participantes

5) Paredão Infravermelho

Morro da Urca
Escalada Fácil
Guia: Buarque
01 de março de 2004 – 3 participantes

6) Paredões Coloridos
Morro da Urca
Escaladas Fáceis
Guias: Buarque e Marcos
27 de março de 2004 – 9 participantes

7) Campo Escola Zumbi dos Palmares
Morro da Urca
Avaliação
Guia: Buarque
28 de março de 2004 – 12 participantes

8) Campo Escola Zumbi dos Palmares
Morro da Urca
Avaliação
Guia: Buarque
09 de abril de 2004 – 11 participantes

9) Paredão Infravermelho
Morro da Urca
Escalada Fácil/ Avaliação
Guia: Santa Cruz
16 de abril de 2004 – 2 participantes

Mais 32 excursões realizadas em conjunto com o Estágio Supervisionado da ETGE/2003, perfazendo um total de 9 treinamentos em Campo Escola, 8 caminhadas, 14 escaladas, 3 excursões ecológicas, 4 travessias e 3 escaladas de avaliação além de 5 aulas teóricas.



FORMATURA DO CBM/2003-2

Alunos formados no CBM 2003-2:

- Adriana Cabanelas
- Ana Claudia Flosi
- Carlota Wanderley
- Christiana Tribuzy
- Daniel Grimm
- François Paiva
- Jean Macedo
- José Aluisio Pinto
- José Luiz Wanderley
- Luciana Kondo
- Maurício Câmara
- Natalia Caldas
- Osiris Gopfert Moreira
- Paulo Campos

Unicerj no Parque Nacional do Itatiaia

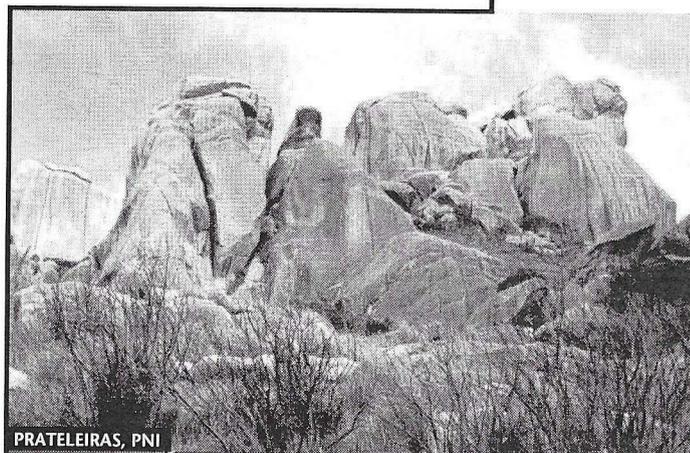
Todos os anos, desde que a UNICERJ foi fundada, temos o privilégio de excursionar no Planalto de Itatiaia. Esse ano não foi diferente. Após peregrinar no mar de burocracia do IBAMA para obter a autorização de pernoite no Abrigo Rebouças, embora as pessoas com quem estivemos nos recebessem com cordialidade, pudemos utilizar o Abrigo em dois finais de semana seguidos no mês de agosto. Itatiaia é um deleite renovado para quem conhece, e fascinação para os que

vão pela primeira vez, compelidos pelas histórias contadas por aqueles que não se rendem às belezas naturais da região e pela excelência das caminhadas e escaladas oferecidas graciosamente aos visitantes.

As atividades programadas foram plenamente realizadas com sucesso nos dois finais de semana. Além dos cumes das Agulhas Negras, Prateleiras e Pedra do Altar, conquistamos mais uma via

de descida denominada Getúlio Vargas, localizada na Asa de Hermes.

Proporcionar a ida dos alunos do Curso Básico e da Escola de Guias, que são cursos gratuitos na UNICERJ, a excursionar em Itatiaia, vale todo o esforço empreendido desde seu planejamento até o último aperto de mão na despedida dos sócios que, entorpecidos pelo cansaço e, ao mesmo tempo, embevecidos de satisfação, retornam aos seus lares.



PRATELEIRAS, PNI



ABRIGO REBOUÇAS, PNI

CASO STOP UMA CONVERSA SOBRE CIDADANIA

O dia era 3 de março de 2004 e a sede do clube estava lotada. Não era dia de reunião social – os bancos longos, arrumados em fileiras, davam um ar de auditório à sala. Era mais uma palestra prevista no calendário da ETGE/2003, e a minha vez de cumprir o requisito.

Estávamos ali para conversar sobre o que convenciamos chamar de Caso Stop: no dia 19 de maio de 2002, sete escaladores da UNICERJ estavam na Chaminé Stop, no Pão de Açúcar, quando dois outros escaladores quebraram quase todos os grampos da via, do local chamado Salão Azul para baixo, criando um risco não esperado e não escolhido pelo primeiro grupo, mesmo sabendo que a descida seria feita por ali.

Enquanto preparava o material para começar a exposição, pensava basicamente em duas coisas, que tendiam a se aproximar: o interesse daquelas pessoas pelo assunto e, por outro lado, como a sociedade ainda se ressentia do exercício pleno da cidadania – em parte, como legado direto do regime militar.

Cogitava, olhando aqueles rostos conhecidos, que as pessoas acabam se deixando manipular porque não aprenderam a pensar. Não aprenderam a olhar para a realidade de uma forma ponderada, cruzando distintos universos de informação. A Escola não cumpriu esse papel. O Estado, que deveria, em última análise, apoiar o desenvolvimento de uma sociedade equânime, tem por prática atuar em desfavor do cidadão.

Qual era então a melhor forma de olhar para aqueles fatos acontecidos? Quais eram os instrumentos que eu, como cidadã, montanhista, advogada e circunstancialmente expositora, po-

deria colocar nas mãos daquelas pessoas para que pudéssemos formar opinião e tomarmos posição sobre o ocorrido?

Um pouco de História, um pouco de Lei e de Direito, um tanto de Moral e de Ética, e ainda um tempero de Sensibilidade. Uma boa mistura para começar a exercitar o pensamento.

Da história mais recente, tínhamos que, alguns dias depois do ocorrido, o fato foi ventilado na lista de discussão da FEMERJ e na da Hang On. Para surpresa de todos, em seguida, duas pessoas se apresentaram como autores do fato. Um deles, Ricardo de Moraes Almeida, veterano montanhista do Clube Excursionista Carioca, o outro, Pedro Moniz de Aragão, da mesma associação, então menor de idade.

Disseram eles que haviam arrancado os grampos deliberadamente e que só não continuaram no propósito até o fim porque havia tráfego na via, deixando claro que sabiam que havia pessoas escalando a chaminé naquela ocasião.

A mensagem, que circulou pela lista em 31 de maio de 2002, entre outras coisas, dizia:

“Quando foi conquistada, em 1944, a Stop só tinha três grampos...”

“Dia 19 eu e Ricardo de Moraes retiramos nove grampos até o Salão Azul...”

“Hoje retiramos o restante dos grampos indevidamente colocados... Ao todo foram 17 grampos arrancados.”

No depoimento durante o inquérito policial, Pedro Aragão disse:

“... que estava em companhia de seu colega Ricardo de Moraes Almeida... com o intuito de reformar a escalada Stop.”

“... que o declarante disse que o intuito dele era de honrar o conquistador que pela 1ª vez fez aquele caminho, no caso o sr. Guido Vergeler...” (Vegelli)

Em contraponto àquelas afirmações, e olhando para a história um pouco mais antiga, oferecemos à platéia dois documentos da década de 1940:

- o Boletim do CERJ (Clube Excursionista Rio de Janeiro, conquistador da Chaminé Stop) de novembro de 1944, onde se podia ler que a Chaminé Stop havia sido conquistada em 15 de outubro de 1944, por Silvio Joaquim Mendes, Guido e Rolff Vegelli. Depois de uma breve descrição das dificuldades, estava dito que “grande número de pregos, longa metragem de cordas e outros artifícios foram usados nas quatro tentativas.”

- o Boletim do CERJ de junho de 1945, trazia uma nota intitulada “Serviço de Melhoramentos na Montanha”, que dava notícia de que “foram introduzidos grandes melhoramentos na escalada da Chaminé Stop, no Morro Pão de Açúcar”.

Pareceu a todos que os documentos examinados não favoreciam os alegados fatos da conquista e o discurso da originalidade feito pelos dois escaladores que mutilaram a via. Mas era preciso ir adiante e entender como é que a Lei e o Direito poderiam contribuir para se pensar melhor o caso.

Relembrei a todos que havíamos ouvido, mais de uma vez, que “a UNICERJ estava processando o Pedro e o Ricardo” e que isso era “um absurdo”.

Essa, sim, era uma enorme impropriedade técnica!

Me recordei como a grande maioria das pessoas presentes ficou surpresa em descobrir que **ninguém** pode ir à Justiça propor uma ação penal contra quem quer que seja. Quem propõe a ação penal contra quem possa ter cometido um delito é o Estado, através do Ministério Público.

O cidadão, que se sente lesado no seu direito protegido pelo Código Penal, vai à Polícia e apresenta uma queixa. A Polícia apura os fatos e remete esse inquérito para o Ministério Público, que, examinando a lei e esses mesmos fatos, pode se convencer que houve um crime e – aí sim – oferecer a denúncia e começar a ação penal contra aqueles cidadãos.

É incrível como as pessoas desconhecem a Lei! Se não fosse o Código ali na frente de todo mundo acho que iam duvidar de mim. “ – Quer dizer que é o Estado que está processando os caras?” . Pois é.

Era bacana ver a comoção das pessoas pensando o caso por conta própria e formando suas opiniões. Mas eu ainda queria trazer mais elementos e provocar mais questionamentos. Já tinha decidido que não ia terminar sem falar de Ética.

Está aí uma palavra maltratada no universo do montanhismo carioca: a tal de Ética. Anda combinada com todo tipo de abusos e barbaridades. Anda especialmente na boca de gente que prega o discurso do mínimo impacto na montanha e ao mesmo tempo faz (ou apoia) atos como a derrubada do totem do Costão, em dezembro de 2002, que causou mais impacto na natureza carioca do que todos os grampos batidos em todas as vias da Cidade do Rio de Janeiro.

Propus uma reflexão: nós, pessoas humanas, vivemos dentro da cultura, e é por isso que conseguimos nos comunicar neste exato momento. A cultura pode ser pensada dentro de duas grandes divisões: a Ética e a Técnica. A primeira, a tal de Ética, se ocupa das questões do agir humano. A segunda, do fazer.

Agir a Ética é ter consciência que dentro dela estão a Política, a Religião, e também a Moral e o Direito. E esse saber/agir é o que regula a nossa vida em sociedade. Se o Direito tem o poder de coagir, a Moral é a que indica o melhor comportamento-cidadão.

O montanhismo no Brasil ainda não é regulado diretamente pela Lei – a tal “ética” na montanha passa pela esfera da Moral. E enquanto se espera que esse dia chegue, a gente não perde de vista que, tanto Moral quanto Direito, essas facetas da Ética, foram criadas pela nossa cultura para preservar a vida humana, em segurança, nesse planeta.

Celeste

UNicerj

UNIÃO DE CAMINHANTES E ESCALADORES RIO DE JANEIRO

Variante Guy Costa

Escalada conquistada em 27 de junho de 2004

Dedo de Deus, 1692m - Guapimirim

Parque Nacional da Serra dos Órgãos



Face Sul

Junção da Variante Guy Costa
com a base da via Face Sul



Legenda

trilhas

Var. Guy Costa

Face Sul

INFORMAÇÕES

Conquistadores

Borges
Leo
Santa Cruz
Bonolo
Cela
Cassio
Sonia
Buarque
Mocellin

Classificação

Escalada Muito Difícil

Extensão

130 m (estimada)

Material necessário

- Corda de 60m
- 15 a 20 costuras
- 1 jogo de friends
- 1 jogo de nuts
- estribos

Chaminé

Artificial

Platô de mato

P3

P2

Fissura

Platô de mato

P1

Paredão

Base

Bifurcação